



Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
Programa de Pós-graduação em Enfermagem

KETHI CRISTINA DO ROSÁRIO SQUECOLA
ALEXANDRE

PRÁTICA DOCENTE NOS CURSOS SUPERIORES DE
ENFERMAGEM DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO
RIO PRETO SP

São José do Rio Preto

2014

KETHI CRISTINA DO ROSÁRIO SQUECOLA
ALEXANDRE

PRÁTICA DOCENTE NOS CURSOS SUPERIORES DE
ENFERMAGEM DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO
RIO PRETO SP

Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Enfermagem da Faculdade de
Medicina de São José do Rio Preto para
obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a Dr^a Claudia Bernardi Cesarino

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
2014

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

FICHA CATALOGRÁFICA

Alexandre, Kethi Cristina do Rosário Squecola

Prática docente nos cursos superiores de enfermagem do município de São José do Rio Preto SP / Kethi Cristina do Rosário Squecola Alexandre. São José do Rio Preto, 2014.

76 p.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

Orientadora: Prof^a Dr^a Claudia Bernardi Cesarino

Eixo temático: Formação e Prática Docente no Ensino Superior de Enfermagem.

1. Educação em enfermagem. 2. Ensino superior. 3. Prática docente.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Claudia Bernardi Cesarino
Orientadora
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Profª Drª Vânia Del Arco Paschoal
Membro Titular Interno
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Profª Drª Daniela Comelis Bertolin
Membro Titular Externo
União das Faculdades dos Grandes Lagos-Unilago

Profª Drª Josimerci Ittavo Lamana Faria
Membro Suplente Interno
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Profª Drª Jomara Brandini Gomes
Membro Suplente Externo
Universidade de Três Lagos-UFMS

Profª Drª Ligia Cristina Contrin
Membro Suplente Interno
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Profª Drª Vania Zaqueu Brandão
Membro Suplente Interno
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Profª Drª Natália Sperli Geraldine Marin dos Santos
Membro Suplente Externo
União das Faculdades dos Grandes Lagos-Unilago

Profª Drª Maria Rita Rodrigues Vieira
Membro Suplente Interno
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Profª Drª Maria Rita Rodrigues Vieira
Membro Suplente Interno
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Profª Drª Renilda Rosa Dias
Membro Suplente Externo
Universidade de Três Lagos-UFMS

Profª Drª Maria de Lourdes Sperli Geraldês Santos
Membro Suplente Interno
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Profª Drª Nadia Antonia Aparecida Poletti
Membro Suplente Interno
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Profª Drª Lucia Marinilza Beccaria
Membro Suplente Interno
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Sumário

Agradecimentos	i
Epígrafe	ii
Resumo	iii
1. Introdução	01
2. Manuscrito Publicado	07
3. Manuscrito Submetido	26
3. Conclusões	45
4. Referências Bibliográficas	46
5. Apêndice	50
6. Anexos	52

Agradecimentos

À Deus, por me escolher como privilegiada, me abençoando todos os dias com pessoas especiais e momentos únicos.

O sentimento neste momento é de uma imensa gratidão pela vida e pelos caminhos que tenho me proposto a viver. Significar esta vida, não é fácil! Vivê-la não é simples, mas é imensamente prazeroso compartilhá-la com tantas pessoas amadas e queridas. Por isso, nesta dissertação, os agradecimentos são imensos.

Agradeço, especialmente, aos maiores amores da minha vida, minha amada filha Helena Squecola Alexandre, que sempre entendeu minha ausência e me deu inspiração para nunca desistir. Aos meus pais maravilhosos Valdecir Aparecido Squecola e Neuci Helena do Rosario Squecola, que são meus exemplos de caráter e esforços que me enchem de carinho, cuidado, afeto e amor. O trabalho contido nesta dissertação é fruto do apoio incondicional que recebo de vocês. Perdoem-me pelas chatices e estresses dos últimos tempos!

Agradeço ao meu esposo Alisson Alexandre pelo afeto e carinho, pois com tantas dificuldades e desafios de meu cotidiano profissional e acadêmico e com minha ausência acabou sendo um pouco “mãe” também.

Ao meu irmão Everton Alexandre do Rosario Squecola mesmo diante da sua ausência e nossas diferenças, sempre estarei ao seu lado quando precisar.

Aos meus compadres Eliana Stefanie e Edmilson Nossa Junior pelo carinho e apoio nesta etapa de minha vida e que me presentearam com a riqueza – da minha querida afilhada Luany- agradeço pela vida ter nos dado a honra destes laços parentais.

A minha tia e comadre Lucimara Benatti minha ídola, cujo sempre tive como exemplo de ser humano e profissional competente, que amo demais por seu companheirismo.

Ao meu amigo e Prof. Dr. Alexandre Lins Werneck, pois sem ele não seria possível realizar este sonho acadêmico, sempre apoiando e orientando minha jornada acadêmica.

A Profa. Dra. Claudia Bernardi Cesarino, minha orientadora, professora e amiga, que nunca me deixou desistir, me motivando ainda mais em cada aula/encontro, fazendo acreditar em meu crescimento pessoal e profissional.

“Não há estrada real para a ciência, e só têm probabilidade de chegar a seus cimos luminosos aqueles que enfrentam a cansaça para galgá-los por veredas abruptas”.

Karl Marx

Introdução: A formação e a prática pedagógicas dos docentes têm um papel fundamental para o egresso de enfermagem e na construção de ação educativa. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivos identificar, analisar e relacionar a formação e a prática pedagógicas em Cursos de Graduação em Enfermagem de Instituições privadas e pública. **Métodos:** Estudo descritivo, correlacional, de corte transversal e abordagem quantitativa que utilizou um questionário respondido por 107 docentes de instituições particulares e pública de uma cidade do interior paulista. Os respondentes foram 60 docentes de instituições particulares e 47 da pública. A coleta de dados ocorreu no período de junho a agosto de 2013. Para análise estatística utilizou-se o software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows®*, versão 22 e foram aplicados os testes estatísticos qui-quadrado e exato de Fisher. **Resultados:** Nas instituições particulares houve predomínio do sexo feminino (76,7%), sem acompanhante (51,7%), com idades de 31 a 50 anos (60%), mais de um emprego (58,3%), mestres (41,7%), carga horária semanal de 11 a 30 horas/aula, atividades centradas em ensino (40%) e planejamento da disciplina individual (55%). Quanto às dificuldades na prática pedagógica relatadas pelos docentes das instituições particulares encontramos: 26 (43,3%) foram institucionais, com prevalência de baixa remuneração, falta de apoio à pesquisa e infraestrutura; 24 (40%) relacionadas aos estudantes, falta de interesse e de conhecimento básico; 10 (16,7%) quanto à docência, reportamos falta de adequação do conteúdo ao alunado, carga horária excessiva e outro emprego. Em relação aos tipos de avaliação, constatamos que 60 (100%) docentes das instituições particulares aplicam prova escrita. Na instituição pública, o corpo docente era composto por mulheres (100%), casadas (66%), com idade de mais de 50 anos (63,8%), sem outro emprego (76,6%), carga horária acima de 31 horas aulas semanais (74,5%), doutoras (61,7%), atividades concentradas em ensino (68,52%), planejamento coletivo da disciplina (86%) e prova escrita como avaliação (89,4%). As dificuldades dos docentes da instituição pública, 36 (76,6%) relacionavam-se à docência (falta comprometimento, interdisciplinaridade e dicotomia teoria-prática), 8 (17%) quanto à falta de interesse dos estudantes e, apenas 3 (6,4%) relataram dificuldades institucionais. Verificaram-se diferenças significativas em relação à formação e a prática pedagógicas dos docentes das instituições particulares e pública quanto à idade, tempo de docência, carga horária, mais de um emprego, titulação, planejamento da disciplina, técnicas didáticas e tipos de avaliações diversificadas. Houve semelhança em relação à participação dos docentes na educação permanente, formação pedagógica e maior carga horária dedicada ao ensino. **Conclusão:** As instituições particulares e pública, apesar de serem da mesma área, apresentaram processos de trabalho distintos. Os resultados deste estudo fornecem subsídios às instituições para intervenções de aperfeiçoamentos pedagógicos dos docentes na melhoria da qualidade do ensino de enfermagem.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Ensino superior; Prática docente.

Abstract: Introduction: The background and the pedagogical practice of teachers have an essential role to the former nursing student and for construction of educational action. **Objectives:** This study aimed to identify, analyze and relate the training and pedagogical practice in Undergraduate Nursing private and public institutions. **Methods:** A descriptive, correlational cross-sectional study using a quantitative approach using a questionnaire, which was answered by 107 teachers from private and public institutions of the inland of São Paulo State. Respondents were 60 teachers from private institutions and 47 teachers from a public institution. Data collection occurred from June to August 2013. Statistical analysis used the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows ® version 22 and the chi-square and Fisher exact statistical tests were applied. **Results:** In the private institutions the teachers are predominantly female (76.7%) without a spouse (51.7%) age ranging from 31 to 50 years (60%), with more than one job (58.3%), master's degree (41.7%), weekly working hours from 11 to 30 class load/hours with activities centered on education (40%) and planning of the discipline individually (55%). As for the difficulties in teaching practice reported by the teachers of private institutions, we found 26 (43.3%) institutional difficulties, with a prevalence of low pay, lack of support for research and infrastructure; 24 (40%) related to students,

such as lack of interest and basic knowledge; 10 (16.7%) related to teaching, they reported lack of appropriateness of the content to the undergraduate student, excessive workload and another job. Regarding the types of evaluation, we found that 60 (100%) teachers of private institutions apply written tests. In the public institution, the teachers were women (100%), married (66%) aged over 50 years (63.8%) without another job (76.6%), working over 31 hours weekly classes (74.5%), doctors (61.7%), activities focused on education (68,52%), collective planning of the discipline (86%) and written exam as an assessment (89.4%). The difficulties of the teachers from the public institution, 36 (76.6%) were related to the teaching (lack commitment, interdisciplinary and theory-practice dichotomy), 8 (17%) about the lack of student interest, and only 3 (6 4%) reported institutional difficulties. There were significant differences in the background and pedagogical practice of teachers of private and public institutions regarding age, duration of teaching, workload, more than one job, degree, course planning, teaching techniques and diverse types of reviews. There was a similarity in relation to the participation of teachers in continuing education, teacher training and more hours devoted to teaching. **Conclusion:** The private and public institutions, despite being from the same area showed different work processes. The results of this study provide grants to institutions of educational interventions for improvement of teachers in improving the quality of nursing education.

Keywords: Nursing Education, College Education, Teaching Practice.

Resumen: Introducción: La formación y la práctica pedagógica de los profesores tienen un papel clave en la salida de la enfermería y la construcción de la acción educativa. **Objetivos:** Este estudio tuvo como objetivo identificar, analizar y relacionar la formación y la práctica pedagógica en Enfermería instituciones públicas y privadas de pregrado. **Métodos:** Estudio descriptivo, correlacional enfoque transversal y cuantitativo que utilizó un cuestionario respondido por 107 profesores procedentes de instituciones públicas y privadas de la ciudad de São Paulo. Los encuestados fueron 60 docentes de 47 instituciones públicas y privadas. La recolección de datos tuvo lugar entre junio y agosto de 2013. El análisis estadístico utilizó el paquete estadístico para Ciencias Sociales (SPSS) para Windows ® se aplicaron versión 22 y las pruebas estadísticas exactas de chi-cuadrado y Fisher. **Resultados:** En las instituciones privadas son en su mayoría mujeres (76,7%) sin ayuda (51,7%) con edades 31-50 años (60%), más de un empleo (58,3%), los maestros (41,7%), las horas de trabajo semanales de 11 a 30 hrs actividades / lecciones centradas en la educación (40%) y la planificación de la disciplina individual (55%). En cuanto a las dificultades en la práctica docente reportados por los profesores de las instituciones privadas se encontró 26 (43.3%) fueron institucional, con una prevalencia de los bajos salarios, la falta de apoyo a la investigación y la infraestructura; 24 (40%) en relación a los estudiantes, la falta de interés y conocimientos básicos; 10 (16,7%) y de la enseñanza, informó la falta de adecuación de los contenidos al alumnado, la carga de trabajo excesiva y otro trabajo. En cuanto a los tipos de evaluación, se encontró que 60 (100%) los profesores de las instituciones privadas se aplican prueba escrita. En la institución pública, la facultad eran mujeres (100%), casados (66%) mayores de 50 años (63,8%), sin otro trabajo (76,6%), trabajando sobre 31 horas semanales de clases (74,5%), médicos (61,7%), las actividades se centraron en la educación (68,52%), la disciplina de planificación colectiva (86%) y un examen escrito y una evaluación (89,4%). Las dificultades de los profesores públicos, 36 instituciones (76,6%) estuvieron relacionados con la enseñanza (falta de compromiso, dicotomía interdisciplinario y la teoría-práctica), 8 (17%) por la falta de interés de los estudiantes, y sólo 3 (6 4%) informaron de dificultades institucionales. Hubo diferencias significativas en la formación y la práctica pedagógica de los docentes de las instituciones públicas y privadas en relación con la edad, la duración de la enseñanza, la carga de trabajo, más de un empleo, grado, curso de planificación, técnicas de enseñanza y diversos tipos de exámenes. Hubo similitud en relación con la participación de los docentes en la educación continua, la capacitación docente y más horas dedicadas a la enseñanza. **Conclusión:** Las instituciones públicas y privadas, a pesar de ser de la misma área mostró diferentes procesos de trabajo. Los resultados de este estudio

proporcionan subvenciones a las instituciones de las intervenciones educativas para la mejora de los docentes en la mejora de la calidad de la educación en enfermería.

Palabras clave: Educación en Enfermería; Educación Superior; Práctica docente.

1. Introdução

A formação docente de enfermagem vem se modificando a fim de superar os limites e os desafios da sociedade atual e exige a formação de docentes envolvidos no processo interação, integração, comprometimento e qualificação. Nos variados ambientes de construção de conhecimentos, a faculdade é local de destaque de convivência e desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social. Como eixo central a formação de profissionais-cidadãos, ou seja, profissionais comprometidos com o desenvolvimento social em nível local e global⁽¹⁾.

Com a globalização e a era digital e o acelerado processo de modernização científica e tecnológica aumenta a necessidade de organizar novas formas de construção de conhecimento, pressionando mudanças no processo de formação do profissional docente de enfermagem não só para o atendimento à saúde da população, mas para carreira acadêmica buscando novas modalidades de organização do trabalho voltados para as exigências do perfil profissional para a transdisciplinaridade na produção do conhecimento⁽²⁾.

Diante do cenário evidenciado, o estudo da mudança e transformação no processo de formação do enfermeiro emerge como uma prioridade, levando em questão a atualidade do momento vivido pelos Cursos de Graduação em Enfermagem e conseqüentemente na criação, adequação e reestruturação dos seus respectivos Projetos Pedagógicos⁽³⁾.

A formação docente e a prática têm sido tema de análises e estudos devido ao grande movimento de transformação do ensino superior no Brasil. Atualmente, é exigido do docente universitário o ato de educar, instruir e que desenvolva profissionais qualificados e comprometidos socialmente, tendo a prática docente a função de desenvolvimento pessoal e social com a apreensão formativas e informativas. Nesta plenitude amplia-se o sentido da importância da busca de uma prática docente onde os discentes desenvolvam e adquiram o pensamento crítico e reflexivo gerando assim novos conhecimentos e oportunidades em sua carreira profissional⁽⁴⁾.

A reflexão por meio do processo educativo nas dimensões históricas, sociais e filosóficas permitem a compreensão da educação e, mais particularmente os processo de ensinar e de aprender

na faculdade, diferenciando os termos utilizados das dimensões em termos conceituais mas que com a abrangência assim como nas relações nos quais os sujeitos do ensino, neste caso o docente, institui ligação entre a sua subjetividade e o ambiente, relacionando os saberes necessários ao desenvolvimento da prática pedagógica docente⁽⁵⁾.

O ingresso na docência superior ocorreu de maneira natural de suas atividades profissionais e ainda por motivos como renda extra salarial, novas oportunidades de trabalho, agregação de valor ao currículo⁽⁶⁾.

A formação inicial do profissional da enfermagem não é voltada para a atuação docente, e sim para fornecer a base teórica e prática para o exercício de sua atuação profissional específica favorecendo sua educação permanente. A educação permanente é objeto de estudo como continuidade de qualificação e novos conhecimentos após sua graduação, com o intuito de manter-se atualizado e preparado em sua área específica de trabalho, compreendendo as evoluções científicas e tecnológicas que acontecem muito rápidas, onde este tipo de educação não prepara o profissional para área da docência ou qualquer outro aspecto relevante da área pedagógica e didática⁽⁷⁾.

Ser professor requer competências e habilidades que não são inatas, desta maneira é necessário a construção destes conhecimentos. Essa construção requer a fundamentação teórica e reflexiva crítica sobre a prática docente bem como sobre seu contexto histórico, político, social e cultural cujo qual esta prática se constrói. Relativamente o saber pedagógico não é pré-requisito para iniciar a carreira docente no ensino superior, conseqüentemente os docentes bacharéis mesmo sem ter a preparação para atuação docente iniciam as atividades na docência sem ter nenhuma preparação para esta função, tendo a ideia de quem faz sabe ensinar, predominando as contratações por esta ideologia⁽⁴⁾.

A formação para o fazer docente na enfermagem compreende habilidades integradoras, articuladoras e interativas destacando as competências técnico-científicas e a capacidade didático pedagógica para assim o desenvolvimento das habilidades nos diferentes campos do saber. A partir

do exposto é fundamental criar uma nova proposta de ensino aprendizagem, é necessário ressignificar e organizar o saber, o conhecer, o fazer, o viver em parceria valorizando o ser de cada indivíduo, embasando assim novos referenciais favoráveis para a construção do conhecimento docente e discente, comprometido com a cidadania protagonizando o aprender sempre⁽⁸⁾.

O Progresso do saber docente só é possível se for construído e realizado de forma simultânea com o seu desenvolvimento pessoal e com apoio e incentivo institucional. Tem que haver trabalho em equipe da instituição de ensino superior e do corpo docente, gerando assim conhecimentos para a construção mútua entre a coletividade, possibilitando o avanço na prática docente. Quanto ao apoio institucional, este pode ser considerado um grande desafio na construção da docência do ensino superior⁽⁹⁾.

No âmbito do ensino superior é necessário a superação da fragmentação e a formação integral dos educandos para que possam exercer sua carreira com eficácia e reflexão, com isso o docente precisa desvencilhar-se do antigo para construir o novo, desta maneira tem que haver aceitação do novo para, em seguida, rever suas atitudes sobre as práticas atuais, estando pronto para as críticas construtivas, reorganizando seus pensamentos e ações. É fundamental mudar a postura pedagógica que está enraizada nos educadores, para isso é necessário mudanças de atitudes para construir e estabelecer uma nova prática pedagógica, onde o ensino superior precisa de docentes transformadores, capazes de ensinar a criticidade e reflexão e não somente a transmissão de conhecimentos, tornando os discentes capazes de questionar e argumentar, motivando-os a criar e buscar conhecimentos cotidianamente⁽¹⁰⁾.

No cenário atual educacional, a reflexão da prática docente é definida não somente como conceito formação de docentes, mas como interpretação da sua própria atividade, para assim criar um conhecimento específico adquirido através da prática, que esta não é vista, como um simples campo de aplicação de teorias elaboradas, mas uma ferramenta original e autônoma de aprendizagem, esculpindo a formação da produção de saberes e práticas inovadoras dos docentes, que exigem que a formação profissional seja redirecionada para a prática⁽¹¹⁾.

A prática pedagógica esta em permanente construção pelas experiências profissionais vividas e suas interações com outros docentes no exercício profissional. Essa prática precisa ser mais comprometida com a nova sociedade. A reflexão dessa prática no ensino universitário aponta para a perspectiva de um paradigma inovador que envolva em seu contexto histórico e pedagógico, este professor deve sentir-se desafiado a buscar uma prática pedagógica que contemple a produção do conhecimento como alicerce de sua docência cotidiana, possibilitando compreender a educação nos processos de ensinar e aprender no ensino superior⁽⁵⁾.

Estudos têm demonstrado que o exercício da docência em enfermagem exige, além de saberes diversificados, aprendizagem contínua, considerando como fundamental na carreira profissional, alicerçado pelo aporte de saberes do professor⁽¹²⁾.

Essa realidade por sua vez vem requerer das instituições uma postura epistemológica reflexiva quanto à comunidade acadêmica sobre a prática formativa desse profissional. Pois as transformações sociais na atualidade, as reformas educacionais e os modelos pedagógicos estão em constante mudança. O papel do professor na atualidade requer a mediação do processo de conhecimento do aluno, ampliou-se a missão profissional para além da sala de aula⁽¹³⁾.

Desta forma a prática pedagógica do enfermeiro professor vem sendo repensada em virtude da necessidade de mudança na formação do profissional de enfermagem. Conseqüentemente as propostas pedagógicas devem dialogar com estas transformações⁽⁶⁾.

Mesmo havendo um movimento de transformação cabe salientar que estudos têm demonstrado que o modelo de ensino reducionista, com conteúdos fracionados e simplificados, vem prevalecendo na formação do profissional enfermeiro⁽¹⁴⁾.

Quanto à competência pedagógica do professor universitário, deve-se ressaltar a sua formação profissional. Atualmente a maioria das Instituições de Ensino Superior particulares avalia em seus critérios somente o domínio que o docente possui da matéria esquecendo-se da parte pedagógica, levando em conta somente o conhecimento do professor⁽¹⁵⁾.

A formação do docente em enfermagem deve ser consolidada com base no domínio de conhecimentos científicos e na atuação por investigação do conhecimento de forma coletiva com propósito de valorizar a avaliação diagnóstica dentro do universo cognitivo e cultural⁽⁷⁾.

Em relação aos obstáculos didáticos e o discente, cujo os atores protagonistas do processo de ensino-aprendizagem são os docentes e discentes, onde os docentes destacam que o ingresso na faculdade cada vez mais, demonstrando imaturidade e a falta de preparo para lidar com a mudança da prática pedagógica docente, trazendo uma base teórica deficitária interfere de modo negativo na condução da prática docente, fazendo com os docentes convivam com estes obstáculos sob a forma de desinteresse e indisciplina dos discentes. Na categoria de obstáculos em relação à instituição, destaca-se as condições deficientes de recursos, estrutura, baixos salários e falta reconhecimento e oferecimento de formação continuada⁽⁴⁾.

As instituições também devem repensar a forma de convivência que propiciam aos docentes e discentes, de maneira a possibilitar situações favoráveis de desenvolvimento de futuros profissionais qualificados com conhecimentos e habilidades em área específica, prospectando no relacionamento afetivo-emocional, atitudes, valores, propiciando assim uma formação condizente com as necessidades do mercado de trabalho, atrelada a conhecimentos científicos, técnicos, éticos e legais da profissão⁽¹⁶⁾.

Desta forma, este estudo objetivou descrever a formação e a prática pedagógicas nos Cursos de Graduação em Enfermagem de instituições privadas e pública do interior paulista, caracterizando o perfil sociodemográfico, identificando e relacionando a formação e prática pedagógicas das instituições de ensino investigadas.

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE EM CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES PARTICULARES

1.1. Resumo: Iniciou-se este estudo com o escopo de identificar a formação e a prática pedagógicas de professores de cursos superiores presenciais de Enfermagem, de instituições particulares. Trata-se de pesquisa descritiva, correlacional, transversal e quantitativa com 60 docentes de faculdade de São José do Rio Preto, SP, mediante emprego de questionário semiestruturado. Identificou-se o perfil de mestres, mulheres, casadas, com 31 a 50 anos, carga horária semanal de 11 a 20 aulas, com mais de um emprego e que não frequentaram curso de pedagogia. Reuniram-se ainda dados sobre estratégias pedagógicas, avaliações e sobre as principais dificuldades no magistério. Há indícios de liberdade individual para o planejamento e realização das atividades docentes, o que indica a necessidade de reflexão sobre a organização pedagógica coletiva e quanto à necessidade de valorizar a formação, o planejamento, a prática crítica da atividade pedagógica e a realização de pesquisas sobre a própria realidade profissional.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Ensino superior; Prática docente.

2.2 Introdução

O estudo das questões pedagógicas na educação superior e a reflexão sobre o processo educativo nas suas dimensões sociais são fundamentais para a compreensão da realidade de formação dos profissionais de Enfermagem. Sua abordagem científica contribui para a busca da melhoria da qualidade das universidades⁽¹⁾.

Uma análise sobre a formação inicial do enfermeiro indica que não está voltada para o exercício da docência⁽²⁾. A preocupação com a formação pedagógica dos professores da área de

Saúde não é novidade e indica a necessidade de ampliação dos espaços de análise das relações que proporcionam a produção de saúde e do processo formativo^(2,3).

Estudos feitos na Holanda, na Universidade de Maastricht, com centenas de alunos de 36 programas de ensino em 15 hospitais indicam a preocupação sobre as habilidades pedagógicas dos professores da área de Saúde^(4,5).

Na medida em que as demandas sociais vêm exigindo o aumento dos serviços de saúde no Brasil, também aumenta o ingresso no ensino superior na área de saúde e esta dinâmica implica a necessidade de identificar as fragilidades e boas práticas acadêmicas.

A necessidade de conscientização da condição profissional e sua repercussão social dentro de um mercado regional e global, a precária formação pedagógica, as diferenças entre as funções de profissionais de saúde já foram identificadas em artigo sobre bacharelado e licenciatura em Enfermagem, no qual evidenciam-se as preocupações próprias do magistério, como as perspectivas científicas, as novidades tecnológicas, a interação entre o corpo docente e os demais integrantes das comunidades acadêmicas, as relações entre academia e o público externo e a dedicação pedagógica à formação dos alunos⁽⁶⁾.

Caracterizada a precariedade da formação pedagógica, dentre diversos aspectos a considerar, um fator impõe-se como primordial para a competência no exercício da docência universitária, qual seja, a habilidade de identificar e superar os obstáculos didáticos, observando e compreendendo tudo que interfere no processo ensino-aprendizagem, não estando somente limitado no contexto da sala de aula⁽⁷⁾.

Há que se valorizar e estimular o exercício da prática pedagógica como um trabalho cotidiano de construção de seu meio, ciente da necessidade de superação de suas condições e das dificuldades próprias do sistema⁽⁸⁾.

Desta forma, este estudo têm por objetivos pesquisar a formação pedagógica e a sua relação com a prática docente, incluindo as dificuldades percebidas pelos entrevistados, no Curso de Graduação em Enfermagem de quatro instituições de ensino privadas.

2.3. Metodologia

Trata-se de pesquisa descritiva, correlacional, de corte transversal e abordagem quantitativa, realizada com 60 docentes de cursos superiores de graduação presenciais, de bacharelado em Enfermagem, de quatro instituições particulares de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, segundo Protocolo nº CAAE: 11081712.4.0000.5415. Obtiveram-se autorizações prévias da Reitoria e Coordenadorias dos cursos de graduação em Enfermagem em estudo e a aquiescência em termos de consentimento livre e esclarecido dos docentes participantes, sendo garantido o anonimato e o direito de desistência em qualquer fase da mesma, conforme as normas vigentes sobre pesquisa relacionada a seres humanos.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de junho a agosto de 2013. Para esta etapa, foi utilizado um questionário semiestruturado contendo variáveis sociodemográfico, como idade, sexo, estado civil e tempo de docência no ensino superior, sobre a formação pedagógica, última qualificação acadêmica, área de formação universitária, participação e aproveitamento em cursos de pedagogia ou didática e quanto às práticas pedagógicas, relacionadas ao planejamento das aulas, metodologias, recursos utilizados, tipos de avaliações e quanto aos ambientes.

Após a coleta dos dados, procedeu-se à tabulação dos questionários e análise estatística no *software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*. Para identificar os padrões da prática docente no ensino superior, foram construídas tabelas apresentando as frequências e percentuais para o conjunto de questionários aplicados. As instituições de educação superior particulares deste estudo foram devidamente identificadas nas planilhas de pesquisa e as suas

denominações não serão expostas neste artigo, visto que tal informação não é pertinente ou fundamental para as discussões e conclusões. Ademais, o propósito maior concentra-se na identificação de dados e padrões do corpo docente geral das instituições particulares e não desta ou daquela em especial.

Assim, de uma população de 72 professores dos quatro cursos, obteve-se uma amostra de 60 participantes, equivalente a 83,3%, sendo 12 docentes excluídos por não terem respondido o questionário. Os entrevistados distribuem-se entre as instituições na seguinte proporção: na instituição “A” foram entrevistados todos os professores, ou seja, 17 (100%); na “B” também foram entrevistados todos os professores, num total de 16 (100%); na “C”, foram entrevistados 9 de 15 professores (60%), e; na instituição “D” foram entrevistados 18, de um total de 24 professores (75%).

2.4. Resultados e discussão

São apresentados os resultados obtidos com as percepções dos entrevistados, com ênfase em abordagens sobre as características sociais, pessoais e econômicas dos professores, formação pedagógica e práticas de ensino.

A Tabela 1 demonstra o perfil dos 60 entrevistados, a fim de contextualizar a análise dos demais dados. A faixa etária predominante circunscreve-se entre 31 a 50 anos, são casados, do gênero feminino, com mais de cinco anos de docência no ensino superior, exercem a docência de 11 a 20 horas aulas por semana, trabalham em mais de uma instituição de ensino, a maioria tem o título de mestre e não possuem outra formação além da enfermagem.

Tabela 1. Perfil dos docentes em cursos superiores de enfermagem em instituições particulares de São José do Rio Preto/SP. 2013.

Variáveis	n (%)
Idade	

Até 30 anos	18 (30,0)
De 31 a 50 anos	36 (60,0)
Mais de 50 anos	6 (10,0)
<hr/>	
Estado Civil	
Solteiro(a)	23 (38,3)
Casado(a)	28 (46,7)
Divorciado(a)	7 (11,7)
Viúvo(a)	1 (1,7)
Não respondeu	1 (1,7)
<hr/>	
Gênero	
Feminino	46 (76,7)
Masculino	14 (23,3)
<hr/>	
Tempo de docência no ensino superior	
Menos de 1 ano	8 (13,3)
De 1 à 5 anos	25 (41,7)
Mais de 5 anos	27 (45,0)
<hr/>	
Quantidade de horas/aula semanais	
Até 10 horas/aula	17 (28,3)
De 11 a 20 horas/aula	18 (30,0)
De 21 a 30 horas/aula	6 (10,0)
De 31 a 40 horas/aula	16 (26,7)
Mais de 41 horas/aula	3 (5,0)
<hr/>	
Trabalha em outra instituição de ensino	
Sim	35 (58,3)
Não respondeu	1 (1,7)
<hr/>	
Última qualificação	
Especialização	21 (35,0)
Mestrado	25 (41,7)

Doutorado	14 (23,3)
Formação em cursos superiores de outras áreas	
Sim	15 (25,0)
Não	45 (75,0)

As características sociais e demográficas estudadas contribuem para a compreensão humanista dos problemas próprios da educação e compõem um cenário social, próprio para as manifestações e intervenções de caráter político, com vistas a oferecer propostas e soluções voltadas para o aprimoramento da educação em Enfermagem. Os resultados encontrados nesta pesquisa foram semelhantes àsquelas identificadas no estudo que analisou o ensino na graduação em enfermagem com professores de quatro cursos superiores de Enfermagem, na cidade de São Paulo, em que se observou uma deficitária formação política dos docentes⁽⁹⁾.

A conjugação dos resultados no sentido de que mais da metade dos entrevistados trabalham em outras instituições de educação, que a carga horária semanal é de 11 a 20h e que o casamento é o estado civil de 46,7%, permite o desenvolvimento de relações, em especial a de que o magistério é apenas uma das atividades laborais e não a única ou exclusiva, fato que naturalmente decorre e apresenta repercussões diversas em uma sociedade com viés capitalista. O fato de que 76,7% dos entrevistados é do sexo feminino, reforça esta tese das inúmeras atividades profissionais, na medida em que os padrões sociais brasileiros ainda destinam às casadas, em boa parte, a responsabilidade quase exclusiva em relação aos trabalhos domésticos, incluindo a criação dos filhos. Entretanto, apenas cinco docentes responderam que suas dificuldades eram a falta de tempo ou de disponibilidade para as atividades do magistério e 10 referem-se à questão salarial como dificuldade. Uma hipótese para esta discrepância pode advir justamente da frágil formação pedagógica e do alheamento ideológico e político, que influencia uma visão limitada do fenômeno educacional.

Dos participantes entrevistados, 32 (53,3%), não frequentaram cursos de didática ou de pedagogia. Os outros 28 frequentaram cursos diversos de didática ou pedagogia. Deste total de 28, somente 15 (25%) fizeram pós-graduação *lato sensu* em pedagogia. Este pequeno conjunto de 25% reúne os entrevistados que obtiveram conhecimentos pedagógicos somente no âmbito dos cursos de especialização. E somente 3 (5%) entrevistados obtiveram conhecimentos pedagógicos em cursos de aperfeiçoamento. O tempo informado de duração dos cursos sobre pedagogia variou de três semanas a quatro anos. Vinte professores participaram de cursos com duração igual ou superior a um ano (33%), 6 (10%) participaram de cursos semanais e dois não responderam.

A falta de referenciais teóricos para planejar a ação pedagógica é uma das dificuldades encontradas pelos professores de Enfermagem, já apontada em outra pesquisa, sobre o uso das metodologias no ensino e assistência de enfermagem no Brasil e está em consonância com o padrão de respostas dos entrevistados deste trabalho⁽¹⁰⁾. Como alternativa para a deficiente formação pedagógica, pode-se considerar a exigência germânica de submissão obrigatória a módulo de preparação para o magistério, ao qual devem ser submetidos os futuros professores, conforme consta de estudo feito com candidatos a professor na Universidade de München, na Alemanha^(11,12).

Considerando como ensino as atividades realizadas preponderantemente em sala de aula e laboratórios, como extensão aquelas voltadas para o público externo das instituições e pesquisa as atividades de produção e divulgação do conhecimento científico, foram apresentadas questões aos professores, para que informassem as horas semanais destinadas a cada uma. Somente 9 deles (15%) dedicam toda a carga horária semanal ao ensino. Outros 24 (40%) têm entre 90% e 80% de suas cargas horárias concentradas no ensino e 22 (36,7%) concentram entre 70% e 50% de seus horários em ensino. Por fim, somente 5 professores (8,3%) informaram carga horária de ensino menor que às das áreas de extensão e pesquisa. Identificou-se a distribuição do tempo médio dedicado na seguinte proporção: 70,85% para o ensino, 13,72% para extensão e 15,43% para a pesquisa.

Os percentuais informados sugerem que as atividades de extensão e pesquisa permanecem em plano secundário. Vislumbra-se que os entrevistados concentram o seu foco simplesmente no ensino, principalmente com técnicas tradicionais como as aulas expositivas.

Do total de 60 entrevistados, 55 (91,6%) responderam que planejaram suas atividades e, destes, 33 (55%) afirmaram que realizaram individualmente o planejamento. Tais informações impõem importantes questões: as opções pedagógicas individuais estão em consonância com a política pedagógica do curso?; O planejamento individual é consequência de uma margem deliberada de liberdade, proporcionada pela gestão acadêmica ou significa ausência parcial de organização pedagógica coletiva?; O fato de a maioria responder que faz um planejamento individual indica fragilidade de controle e gestão acadêmica?

Estas preocupações abordadas pela comunidade acadêmica exigem e indicam a necessidade de uma postura epistemológica reflexiva sobre a prática formativa e profissional. Além disso, como é no mundo concreto da ação, que se reafirma e se constitui o sujeito político, sabe-se que a adversidade traz nela própria as possibilidades de sua superação. Na convergência saúde e educação e suas dificuldades é possível fazer surgir o sujeito político desejável no processo de formação em enfermagem, capaz de influenciar novos paradigmas para o planejamento pedagógico da educação superior em Enfermagem⁽¹³⁾.

Para saber as técnicas de ensino mais utilizadas pelos entrevistados foi apresentada questão aberta, com a possibilidade de diversas respostas, visto que ao longo de um período letivo várias podem ser as abordagens pedagógicas. Assim, o total de respostas é superior ao de entrevistados. Porém, o cálculo de percentual foi feito tendo por base os 60 entrevistados. Assim, pode-se afirmar que do total, 88,3% trabalham com aulas expositivas com maior frequência, 53,3% com aulas práticas e 45% com seminários.

Tabela 2. Técnicas de ensino utilizadas com maior frequência pelos docentes em cursos superiores de enfermagem em instituições particulares de São José do Rio Preto/SP. 2013.

Variáveis	n (%)
Aulas expositivas	53 (88,3)
Aulas práticas	32 (53,3)
Seminários	27 (45,0)
Estudos dirigidos	26 (43,3)
Discussão de casos	27 (45,0)
Debates	21 (35,0)
Trabalhos em grupo	24 (40,0)
Outras metodologias	5 (8,3)

A identificação da diversidade de abordagens neste trabalho é coerente com a complexidade do conhecimento em Enfermagem, visto que inclui a necessidade de compreensão da doutrina, emprego de procedimentos reconhecidos, contextualização da situação dos pacientes e dos meios disponíveis de atenção e atendimento e compreensão científica e ética.

As técnicas e instrumentos pedagógicos empregados para o aguçamento dos sentidos, tendo em vista a necessidade de que os alunos captem os conteúdos e habilidades, também foi objeto de indagações. Quanto aos materiais utilizados identificou-se que 42 (70%) trabalham com projetor multimídia, 33 (55%) projetam vídeos, 33 (55%) limitam-se ao quadro negro, 23 (38,3%) utilizam

projetores de *slides*, 13 (21,7%) trabalham com manequins e peças anatômicas nos laboratórios e 11 (18,3%) utilizam *flip-chart*, fotos e gravuras.

Com relação a avaliação do processo ensino-aprendizagem 39 (65%) dos docentes aplicam auto avaliação e 34 (56,7%) são submetidos à coordenadoria de curso, que julga o sistema de avaliação utilizado pelos professores. Por um lado, este é um indicador preocupante, e por outro, é coerente com a multiplicidade de tipos de avaliação presentes nas respostas.

Tabela 3. Avaliações ensino aprendizagens mais utilizadas pelos docentes em cursos superiores de enfermagem em instituições particulares de São José do Rio Preto/SP. 2013.

Variáveis	n (%)
Prova escrita (questões objetivas e dissertativas)	37 (61,7)
Prova oral	1 (1,7)
Trabalho escrito	39 (65,0)
Seminários	37 (61,7)
Observação do desempenho do aluno	30 (50,0))
Outros tipos de avaliação	9 (15,0)

Quanto às estratégias pedagógicas dos entrevistados, 55 (91,7%) responderam que contextualizam os conteúdos ministrados nas suas disciplinas, de forma a promover a articulação com o perfil do egresso proposto no projeto pedagógico do curso; 32 (53,3%) afirmaram que utilizam ambientes de aprendizagem diversificados, 27 (45%) responderam que realizam as atividades de magistério no mesmo local e um professor não respondeu. Quanto a

interdisciplinaridade, 56 (93,3%) responderam que empregam essa estratégia de ensino, articulando os conteúdos teóricos e práticos com os de outras disciplinas do curso.

Foram identificadas as principais dificuldades, as quais consideram obstáculos ou impedimentos preponderantes para a boa prática pedagógica. As manifestações foram divididas em três categorias, tendo como critério de classificação a concentração da responsabilidade quanto à causa da dificuldade, em relação a determinado integrante da comunidade acadêmica: o próprio professor, a instituição e o aluno. Em pesquisa semelhante, foram identificadas as mesmas categorias de responsabilidades relacionadas ao professor, aos alunos e à instituição⁽⁷⁾.

Tabela 4. Dificuldades da prática docente em cursos superiores de enfermagem em instituições particulares de São José do Rio Preto/SP. 2013.

Variáveis	n (%)
1. Dificuldades do próprio ou causadas pelo professor	14 (17,7)
1.1 Dificuldade de natureza pedagógica	9 (11,3)
1.2 Dificuldade por falta de disponibilidade	5 (6,3)
2. Dificuldades da ou proporcionada pela IES	33 (41,7)
2.1 Organização pedagógica	10 (12,6)
2.2 Estrutural e de equipamentos	07 (8,8)
2.3 Salarial	10 (12,6)
2.4 Incentivos ao aperfeiçoamento do professor	06 (7,5)
3. Dificuldades relacionadas aos alunos:	32 (40,5)
3.1 Formação precária do aluno no ensino médio	13 (16,4)
3.2 Ausência de interesse do aluno em aprender	19 (24)

Em relação às dificuldades do próprio professor foram apontadas 14 respostas, das quais nove características de problemas quanto ao preparo e organização pedagógica e cinco caracterizadas pela falta de tempo para o adequado exercício do magistério.

Quanto à responsabilidade das instituições de educação superior sobre as dificuldades para o exercício das atividades pedagógicas, houve aumento nas respostas (33), indicando aumento de atribuição de responsabilidade, em percentual de 41,7% segundo a percepção dos entrevistados. Desse total, dez apontaram a fragilidade da organização pedagógica da instituição como maior dificuldade, 7 apontaram a deficiência ou falta de estrutura e equipamentos, 10 indicaram a questão salarial como preponderante para a dificuldade pedagógica e 6 reclamaram de ausência de apoio ou incentivo da instituição para o desenvolvimento das boas práticas pedagógicas.

No que concerne à responsabilidade dos alunos obtivemos 32 respostas (40,5%) do total de 79 manifestações. Dessas, 13 (16,4%) enfatizaram a fragilidade da formação educacional prévia do aluno e 19 (24%) apontaram a ausência de interesse dos acadêmicos como a maior dificuldade para o bom ensino universitário.

Portanto, do total de 79 respostas e suas razões, 65 (82,2%) das manifestações concentram nos alunos e nas instituições a responsabilidade pelas dificuldades pedagógicas. Somente 17,8% das opções de respostas apontaram para a percepção quanto à própria responsabilidade.

Em outro estudo sobre a insatisfação de professores no exercício do magistério, a insatisfação na profissão compreendeu principalmente, duas categorias: questões éticas e o excesso de atividades. Nesta outra linha, asseveram que os indicadores desfavoráveis tiveram como principais questões a éticas e o excesso de atividades da carreira acadêmica, dados que não foram captados ou dimensionados na presente pesquisa⁽¹⁴⁾.

2.5. Conclusões

Este estudo contribui para um sério debate a respeito da qualidade da educação em saúde no Brasil, à medida que problemas relacionados à formação e prática pedagógicas são estruturados conforme raciocínios lógicos e colocados à disposição do público em geral.

Os resultados deste estudo permitiram descrever a prática docente no curso de enfermagem de quatro faculdades privadas, a identificação de padrões de ausência de formação pedagógica da maioria dos entrevistados e de dificuldades pedagógicas, o que permite levantar o problema da normatização do exercício profissional do magistério superior e a regulação realizada pelo Ministério da Educação, na medida em que os instrumentos de avaliação dos cursos não contemplam indicadores específicos sobre a formação pedagógica dos professores.

Reforça esta conclusão a identificação de que 53% dos respondentes nunca participaram de cursos sobre pedagogia ou didática. Portanto, estão aprendendo ou aprenderam o exercício do magistério superior com a prática.

Os resultados deste estudo apontam ainda para a necessidade de valorizar a formação, o planejamento, a prática crítica da atividade pedagógica e a realização de pesquisas sobre a própria docência, a fim de identificar potencialidades e fragilidades, com o escopo de oferecer dados confiáveis para decisões e implemento de políticas educacionais adequadas e eficientes na melhoria da educação superior em Enfermagem.

Conclui-se que o presente estudo poderá contribuir com o desenvolvimento pedagógico no âmbito das Instituições de Ensino estudadas, pois reuniu dados para a reflexão de seus dirigentes, dos próprios professores e permitirá a realização de futuros estudos comparativos e o prosseguimento desta análise quanto ao conjunto das políticas e estratégias pedagógicas.

Referências

1. Madeira Maria Zélia de Araújo, Lima Maria da Glória Soares Barbosa. A prática de ensinar: dialogando com as professoras de enfermagem. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet].

2008 Aug [cited 2013 Nov 24] ; 61(4): 447-453. Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400008&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400008>.

2. Ferreira Júnior Marcos Antônio. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. Rev. bras. enferm. [periódico na Internet]. 2008 Dez [citado 2013 Nov. 24] ; 61(6): 866-871. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000600012&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000600012>.

3. Almeida Alva Helena de, Cássia Baldini Soares. Ensino de Educação nos Cursos de Graduação Enfermagem em. Rev. bras. enferm. [Periódico na Internet]. 2010 Fev. [citado 2013 Nov. 24]; 63 (1): 111-116. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100018&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100018>.

4. Lombarts KM, Heineman MJ, Arah OA. Good clinical teachers likely to be specialist role models: results from a multicenter cross-sectional survey. PLoS One [periodico na Internet]. 2010 Dez [acesso em 2013 Out 18];5(12):[aproximadamente 11 p.]. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3012058/pdf/pone.0015202.pdf>

5. Duvivier RJ, Van Dalen J, Van der Vleuten CP, Scherpbier AJ. Teacher perceptions of desired qualities, competencies and strategies for clinical skills teachers. Med Teach [periodico na Internet]. 2009 Jul [acesso em 2013 Out 18];31(7):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em: http://content.ebscohost.com.ez58.periodicos.capes.gov.br/pdf23_24/pdf/2009/MCH/01Jul09/43430241.pdf?T=P&P=AN&K=43430241&S=R&D=aph&EbscoContent=dGJyMMTo50SeprQ4wtvhOLCmr0uep7FSsqy4TLCWxWXS&ContentCustomer=dGJyMOzprkm1p7RLuePfgex44Dt6fIA

6. Santos Sueli Maria dos Reis, Jesus Maria Cristina Pinto de, Merighi Miriam Aparecida Barbosa, Oliveira Deíse Moura de, Silva Marcelo Henrique da, Carneiro Carla Toscano et al . Licenciatura e bacharelado em enfermagem: experiências e expectativas de estudantes. Rev. Gaúcha Enferm. [serial on the Internet]. 2011 Dec [cited 2013 Nov 24] ; 32(4): 711-718. Available

from:w.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400011&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000400011>.

7. Rodrigues Malvina Thaís Pacheco, Mendes Sobrinho José Augusto de Carvalho. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet]. 2008 Aug [cited 2013 Nov 24] ; 61(4): 435-440. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400006&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400006>.

8. Backes Dirce Stein, Marinho Mara, Regina Santini Costenaro, Simone Nunes, Irani Rupolo. Repensando o Ser Enfermeiro docente na Perspectiva fazer Pensamento Complexo. Rev. bras. enferm. [Periódico na Internet]. 2010 Junho [citado 2013 Nov 24]; 63 (3): 421-426. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000300012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000300012>.

9. Almeida Alva Helena de, Cássia Baldini Soares. Educação em saúde: análise do seu ensino nos cursos de graduação em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [periódico na Internet]. 2011 Junho [citado 2013 Nov 24]; 19 (3): 614-621. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000300022&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000300022>.

10. Sobral Fernanda Ribeiro, Campos Claudinei José Gomes. Utilização de Metodologia Ativa no Ensino e Assistência de Enfermagem na Produção nacional: REVISÃO integrativa. Rev. esc. enferm. USP [periódico na Internet]. 2012 Fev [citado 2013 Nov 24]; 46 (1): 208-218. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100028&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>.

11. Silva Kênia Lara, Roseni Rosângela de Sena, Maria José Grillo Cabral, Horta Natália de Cássia. Formação do Enfermeiro: Desafios Para a Promoção da Saúde. Esc. Anna Nery [periódico na Internet]. 2010 Junho [citado 2013 Nov 24]; 14 (2): 368-376. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000200022&lng=en.<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000200022>.

12. Sturmer K, Konings KD, Seidel T. Declarative knowledge and professional vision in teacher education: effect of courses in teaching and learning. *Br J Educ Psychol* [periódico na Internet]. 2013 Set [acesso em 2013 Out 18];83(Part 3):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.2044-8279.2012.02075.x/pdf>

13. Wilza Rocha Pereira. Entre a dominação simbólica e a emancipação política no Ensino Superior de Enfermagem: Entre a dominação simbólica e emancipação política. *Rev. esc. enferm. USP* [periódico na Internet]. 2011 Ago [citado 2013 Nov 28]; 45 (4): 981-988. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000400027&lng=en.<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000400027>.

14. Corral-Mulato Sabrina, Bueno Sonia Maria Villela, Franco Dathiê de Mello. Docência em Enfermagem: insatisfações e indicadores desfavoráveis. *Acta paul. enferm.* [periódico na Internet]. 2010 [citado 2013 Nov 24] ; 23(6): 769-774. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000600009&lng=pt.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000600009>.

Fonte de consulta do artigo publicado: [http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-21-1/ID-577-21\(1\)-\(Jan-Mar-2014\).pdf](http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-21-1/ID-577-21(1)-(Jan-Mar-2014).pdf)

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICAS EM CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES PARTICULARES E PÚBLICA

ACADEMIC BACKGROUND AND PEDAGOGIC PRACTICE IN UNDERGRADUATE NURSING COURSES AT PRIVATE AND PUBLIC INSTITUTIONS

FORMACIÓN Y PRÁCTICA PEDAGÓGICAS EN CURSOS DE ENFERMERÍA EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR EN INSTITUCIONES PRIVADAS Y PÚBLICA

Kethi Cristina do R. Squecola Alexandre¹, Claudia Bernardi Cesarino², Alexandre Lins Werneck³.

Dissertação de Mestrado, Programa de Enfermagem-Famerp. São José do Rio Preto/SP,2014.

Endereços para correspondência:

Kethi Cristina do R. Squecola Alexandre

Rua Julio Prestes, 1230. São José do Rio Preto – São Paulo. CEP 15030-580 – SP

E-mail: kethicris@hotmail.com

1. Administradora. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAMERP
2. Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral - FAMERP
3. Tradutor, Professor Doutor da Disciplina Inglês Instrumental do Curso de Medicina - FAMERP

Resumo: Estudo descritivo que teve como objetivo identificar a formação e a prática pedagógicas utilizadas por 107 docentes dos cursos de graduação em Enfermagem de instituições particulares e pública de uma cidade do interior paulista, que responderam questionário. Os respondentes foram 60 docentes de instituições particulares e 47 da pública. Em relação à formação, os docentes da instituição pública apresentaram maiores tempo de docência, carga horária e titulação. Quanto às práticas pedagógicas, utilizaram técnicas didáticas e avaliações diversificadas. A maior dificuldade encontrada na pública foi falta de comprometimento docente e, na particular, as condições

institucionais precárias. Em ambas as instituições, a prevalência da distribuição da carga horária foi para o ensino. Os resultados deste estudo dão subsídios para intervenções de aperfeiçoamentos pedagógicos dos docentes na melhoria da qualidade do ensino de enfermagem.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Ensino superior; Prática docente.

Abstract: This descriptive study aimed to identify the pedagogical background and pedagogical practice of 107 teachers of undergraduate nursing courses of private and public institutions of the paulista inland. The research was performed through a questionnaire. Respondents were 60 teachers of private higher education institutions and 47 teachers of a public higher education institution. Regarding the pedagogical background, the teachers of the public higher education institution had more teaching time, workload and academic titles. As to pedagogical practices, the teacher of the public higher education institution applied varied teaching techniques and different academic assessments. The major difficulties found at the public and private higher education institutions were the lack of teachers' commitment and the poor institutional conditions, respectively. In both institutions, the prevalent distribution of workload was towards teaching. The results of this study provide a basis for interventions of pedagogical enhancements of the teachers improving the quality of nursing education.

Keywords: Nursing Education, College Education, Teaching Practice.

Resumen: Estudio descriptivo que tuvo como objetivo identificar la formación y las prácticas pedagógicas utilizadas por 107 profesores de enfermería de los cursos de posgrado de las instituciones privadas y públicas de una ciudad del interior de São Paulo, que respondieron a un cuestionario. Los participantes fueron 60 profesores de instituciones privadas y 47 de instituciones públicas. En relación a la formación, los profesores de la institución pública presentaron más tiempo de enseñanza, más carga de trabajo y mejor titulación. En cuanto a las prácticas pedagógicas, ellos usaron técnicas de enseñanza y evaluación diversificados. La mayor dificultad encontrada en la pública fue la falta de participación del profesor y, en la particular, fueron las condiciones institucionales precarias. En ambas instituciones, la prevalencia de la distribución de la carga de trabajo fue para la enseñanza. Los resultados de este estudio dan una base para las intervenciones de perfeccionamientos pedagógicas de los profesores en la mejora de la calidad de la enseñanza de enfermería.

Palabras clave: Educación en Enfermería; Educación Superior; práctica docente.

Introdução

A formação docente de enfermagem vem se modificando para superar os limites e os desafios da sociedade atual e exige a formação de docentes comprometidos com o processo

interação, integração, comprometimento e qualificação⁽¹⁾. Para a docência no ensino superior são necessárias três habilidades: ser competente em uma determinada área de conhecimento, ter domínio da área pedagógica e exercer a dimensão política. A primeira delas é o docente ter embasamento teórico e profissional de determinada área/disciplina; a segunda abrange o conceito de ensino-aprendizagem integrando os conhecimentos e habilidades cognitivas, emocionais e afetivas e, a terceira, inclui a discussão dos aspectos políticos e éticos do exercício de sua profissão⁽²⁾.

A prática pedagógica está em permanente construção, pelas experiências profissionais vividas e suas interações com outros docentes no exercício profissional. A atual prática na área de enfermagem aponta para interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento. Essa prática precisa ser mais comprometida com a sociedade, para possibilitar uma formação crítica e reflexiva. A reflexão dessa prática em seu contexto histórico, social e pedagógico, possibilita compreender a educação nos processos de ensinar e de aprender no ensino superior⁽³⁾. A prática pedagógica deve ser reflexiva para que o docente construa e reconstrua sua prática em um espaço crítico-reflexivo, sobre o qual possa problematizar, analisar, avaliar e reelaborar criativamente sua práxis pedagógica⁽⁴⁾.

O docente possui uma grande responsabilidade na construção social dos estudantes, deve propiciar formas de interação que estimulem a reflexão, a capacidade de observação e, assim, o senso crítico para a resolução dos problemas. A missão das faculdades não é somente formar profissionais altamente qualificados e preparados para o mercado de trabalho, mas que sejam profissionais competentes e comprometidos socialmente⁽⁵⁾.

Este estudo teve como objetivos caracterizar e relacionar a formação e a prática pedagógicas dos docentes dos Cursos de Graduações de Enfermagem em Instituições Particulares e Pública de São José do Rio Preto.

Casuística e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, correlacional, de corte transversal e abordagem quantitativa, desenvolvido nos Cursos de Graduação em Enfermagem de quatro instituições particulares e uma pública de uma cidade do interior de São Paulo.

A população do estudo era 111 docentes. Destes, 61 docentes de instituições particulares e 50 de uma instituição pública. Do total, um professor da faculdade privada não participou do estudo, uma vez que se encontrava afastado das atividades docentes, e três docentes da instituição pública não responderam o questionário, totalizando 107 docentes.

A coleta de dados ocorreu no período de junho a agosto de 2013. Como instrumento para a coleta de dados, utilizamos um questionário com questões abertas e fechadas sobre a caracterização sociodemográfica, formação e prática pedagógicas dos docentes. As dificuldades docentes foram

classificadas relacionadas à instituição, docentes e discentes. O instrumento foi desenvolvido pelas pesquisadoras e, posteriormente, submetido a um teste piloto, com cinco docentes selecionados aleatoriamente de um Curso de Graduação em Enfermagem de outra cidade da região, com o objetivo de verificar a compreensão dos sujeitos quanto às questões e a necessidade de adequação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa, protocolo nº 11081712.4.0000.5415.

Para análise estatística utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows®*, versão 22. Para análise das variáveis quantitativas, utilizamos a estatística descritiva e a aplicação do teste não paramétrico qui-quadrado na verificação de associação existente entre as variáveis qualitativas, e nos casos em que as frequências eram menores que cinco, o teste exato de Fisher.

Resultados

Dos 107 docentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem que responderam o questionário, 60 (56%) são docentes de instituições particulares e 47 (44%) da pública. Dos docentes pesquisados, 93 (87%) são do sexo feminino, 53(49%) na faixa etária de 31 a 50 anos, 60 (56%) têm companheiro (a), 70 (65,4%) atuam na docência há mais cinco anos, com carga horária superior a 31 horas semanais e não possuem outro emprego (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos docentes dos Cursos de Graduação de Enfermagem de Instituições Privadas e Pública de uma cidade do interior de Estado de São Paulo, 2013.

Variáveis	Privadas Públicas	
	N (%)	N (%)
Idade		
Até 30 anos	18 (30,0)	0 (0,0)
De 31 a 50 anos	36 (60,0)	17 (36,2)
Mais de 50 anos	6 (10,0)	30 (63,8)
P-valor teste	< 0,001	
Estado Civil		
Com acompanhante	28 (46,7)	31 (66,0)
Sem acompanhante	31 (51,7)	16 (34,0)
Não respondeu	1 (1,7)	0 (0,0)
P-valor teste	0,057	
Sexo		
Feminino	46 (76,7)	47

		(100,0)
Masculino	14 (23,3)	0 (0,0)
P-valor teste	< 0,001	
Tempo de Docência no Ensino Superior		
Menos de 1 ano	8 (13,3)	0 (0,0)
De 1 a 5 anos	25 (41,7)	4 (8,5)
Mais de 5 anos	27 (45,0)	43 (91,5)
Quantidade de horas/aula		
Até 10 horas/aula	17 (28,3)	1 (2,1)
De 11 a 30 horas/aula	24 (40,0)	7 (14,9)
Mais de 31 horas/aula	19 (31,7)	35 (74,5)
Não respondeu	0 (0,0)	4 (8,5)
Tem outro emprego		
Sim	35 (58,3)	8 (17,0)
Não	24 (40,0)	36 (76,6)
Não respondeu	1 (1,7)	3 (6,4)
P-valor teste	< 0,001	

Fonte: Autor

Constatou-se em ambos os Cursos pesquisados que, 86 (80%) dos docentes são enfermeiros, 43 (40,2%) possuem titulação de doutor, 84 (78,5%) não têm formação Superior em outras áreas, 58 (54,2%) já frequentaram curso de pedagogia/didática e 106 (99%) relatam que se mantêm atualizados permanentemente (Tabela 2).

Tabela 2 – Caracterização da Formação docente dos Cursos de Graduação de Enfermagem de Instituições Privadas e Pública de uma cidade do interior de Estado de São Paulo, 2013.

Variáveis	Privadas N (%)	Públicas N (%)
Curso de Pedagogia ou didática		
Sim	28 (46,7)	30 (63,8)
Não	32 (53,3)	17 (36,2)
P-valor do teste	0,077	
Última qualificação		
Especialização	21 (35,0)	4 (8,5)
Mestrado	25 (41,7)	13 (27,7)
Doutorado	14 (23,3)	29 (61,7)
Pós-Doutorado	0 (0,0)	1 (2,1)

P-valor teste	< 0,001	
Curso superior em outras áreas		
Sim	15 (25,0)	6 (12,8)
Não	45 (75,0)	39 (83,0)
Não respondeu	0 (0,0)	2 (4,3)
Atualização permanente		
Sim	59 (98,3)	47 (100,0)
Não	1 (1,7)	0 (0,0)

Fonte: Autor

Em relação à prática pedagógica, verificou-se que 61 (57%) dos docentes realizam o planejamento da disciplina em conjunto, 96 (89,7%) fazem o diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes, 82 (76,6 %) realizam aulas teóricas com maior frequência, com o projetor de multimídia sendo o recurso material mais utilizado e 84 (78,5%) possuem diversificadas formas de avaliação (Tabela 3).

Tabela 3- Caracterização da Prática Pedagógica nos Cursos de Graduação de Enfermagem de Instituições Privadas e Pública de uma cidade do interior de Estado de São Paulo, 2013.

Variáveis	Privadas N (%)	Públicas N (%)
Verificação das necessidades de aprendizagem		
Sim	54 (90,0)	37 (78,7)
Não	5 (8,3)	5 (10,6)
Não respondeu	1 (1,7)	5 (10,6)
P-valor do teste	0,569	
Técnicas didáticas		
- Aulas teóricas		
Sim	58 (96,7)	42 (89,4)
Não	2 (3,3)	5 (10,6)
P-valor do teste*	0,236	
- Aulas práticas		
Sim	12 (20,0)	12 (25,5)
Não	48 (80,0)	13 (27,7)
Não respondeu	0 (0,0)	22 (46,8)
P-valor do teste	0,009	
- Discussão de casos		
Sim	27 (45,0)	31 (66,0)
Não	33 (55,0)	16 (34,0)

P-valor do teste	0,031	
- Trabalhos em grupo		
Sim	24 (40,0)	28 (59,6)
Não	36 (60,0)	19 (40,4)
P-valor do teste	0,044	
Recursos Materiais		
- Vídeo e TV		
Sim	33 (55,0)	29 (61,7)
Não	27 (45,0)	18 (38,3)
P-valor do teste	0,486	
Projektor de multimídia		
Sim	42 (70,0)	40 (85,1)
Não	18 (30,0)	7 (14,9)
P-valor do teste	0,067	
Formas diversificadas de avaliação		
Sim	44 (73,3)	40 (85,1)
Não	14 (23,3)	4 (8,5)
Não respondeu	0 (0,0)	3 (6,4)
P-valor do teste	0,048	

Fonte: Autor

Quanto aos tipos avaliação, constatamos que 60 (100%) dos docentes das instituições particulares aplicam prova escrita, enquanto na instituição pública, apenas 42 (89,4%) dos docentes utilizam esse método. A realização de trabalhos é mais efetiva nas instituições particulares, sendo utilizada por 39 (65%) dos docentes e 28 (59,6%) na instituição pública.

A Tabela 4 mostra a distribuição dos percentuais dedicados ao ensino, extensão e pesquisa da prática docente. Verificou-se o predomínio do ensino em ambas as instituições, seguido pela pesquisa e extensão.

Tabela 4 - Caracterização dos Percentuais dedicados às áreas de Ensino, Extensão e Pesquisa nos Cursos de Graduação de Enfermagem de Instituições Privadas e Pública de uma cidade do interior de Estado de São Paulo, 2013.

Áreas da prática docente	Privadas		Públicas	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Ensino	74,61	18,19	68,52	21,52
Extensão	10,16	11,06	12,45	15,49
Pesquisa	15,23	12,24	17,83	13,00

Fonte: Autor

Em relação ao planejamento da disciplina, observou-se que 86% dos docentes da instituição pública realizam o planejamento coletivamente, enquanto 55% dos docentes das particulares realizam individualmente.

Quanto às dificuldades na prática pedagógica nas instituições particulares, 26 (43,3%) professores relataram dificuldades institucionais, com prevalência de baixa remuneração, falta apoio à pesquisa e infraestrutura; 24 (40%) em relação aos estudantes, como falta de interesse e conhecimento básico deficiente; 10 (16,7%) quanto à docência, que foram adequação do conteúdo ao alunado, carga horária excessiva e outro emprego. Na instituição pública, 36 (76,6%) dos docentes destacam os aspectos da docência quanto à falta comprometimento, interdisciplinaridade, dicotomia teoria-prática, 8 (17%) quanto à falta de interesse dos docentes e, apenas 3 (6,4%) docentes relatam dificuldades institucionais.

Discussão

No presente estudo, observou-se que na instituição privada, os professores de enfermagem são mais jovens. Isso provavelmente acontece, porque as instituições particulares ter um processo seletivo menos rigoroso quanto à formação acadêmica (titulação) que na maioria das vezes ocorre por meio de aula teste. Além disso, a instituição privada propicia oportunidades para ex-alunos que querem iniciar na carreira acadêmica. Nas instituições públicas a maioria do corpo docente possui mais que 50 anos e inicia a carreira mediante concurso, que exige titulação *Stricto Sensu*, publicações e orientações científicas na área. Estudo recente desenvolvido em Aracaju, sobre prática institucional na Universidade particular, observou nos docentes pesquisados o predomínio do sexo feminino (67%), faixa etária entre 41 a 50 anos (50%) e com o tempo de docência de entre seis a 16 anos (59%). Quanto à idade, o estudo citado difere do nosso⁽⁶⁾.

Observou-se neste estudo, uma grande predominância do sexo feminino em relação aos docentes nas instituições privadas e pública. A participação das mulheres na prática e docência em enfermagem está relacionada à inserção feminina no mercado de trabalho, uma que essa atuação profissional foi uma das primeiras incorporadas por elas. Desde a metade do século XX, a mulher era vista como educadora e comprometida com cuidados aos outros havendo, portanto, semelhança no exercício da enfermagem⁽⁵⁾.

As condições de trabalho nas instituições particulares são muito diferentes da pública quanto aos vínculos empregatícios e à jornada de trabalho, levando à precarização do trabalho docente, o que repercute na qualidade do ensino⁽⁷⁾. Uma pesquisa encontrou resultados semelhantes em relação às dificuldades e desafios dos docentes em faculdade particulares. O descaso e a falta de interesse dos estudantes são justificados pelo mundo tecnológico na busca por conhecimentos⁽⁸⁾.

As condições de trabalho variam conforme a instituição de ensino superior, visto que cada instituição tem uma realidade regional. As instituições privadas estão ganhando importância no mercado competitivo, mas é importante destacar que costumam ter baixa capacidade de reter e atrair os melhores docentes e de diluir custos fixos⁽⁹⁾. Os docentes da instituição pública trabalham com uma carga horária de 40 horas aulas, que exigem dedicação integral ao ensino, pesquisa e extensão, além da integração com os objetivos propostos pelo Projeto Político Pedagógico⁽¹⁰⁾.

A maioria dos docentes das instituições privadas possui regime de trabalho parcial e/ou horista, sem tempo remunerado para preparação de aulas, fazendo com que tenham outros vínculos empregatícios. É importante ressaltar que a dificuldade na atuação docente na instituição particular é muito mais complicada, porque conciliam várias outras atividades profissionais atreladas à sua carreira docente, muitas vezes, não tendo o respaldo necessário para a produção e orientação científica.

Em relação à competência pedagógica do professor universitário, deve-se ressaltar a sua formação profissional. Atualmente, a maioria das IES (Instituições de Ensino Superior) particulares avalia em seus critérios de seleção somente o domínio que o docente possui da matéria, esquecendo-se da parte pedagógica e levando em conta apenas o conhecimento do professor.

A formação profissional deve ser visualizada tanto no aspecto do conhecimento quanto no aspecto pedagógico, “A formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino”⁽¹¹⁾.

Os docentes possuem experiências significativas e a trajetória de estudos em sua área de conhecimento específica é comum nas diferentes instituições de ensino superior privadas e pública, o predomínio do “despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula”⁽⁷⁾.

Assim compreender que o saber para ensinar - saber das ciências da educação, saberes metodológicos - por muito tempo foi visto como um simples adereço aos saberes disciplinares. Os processos de aprendizagem e os saberes próprios para a docência visam formação por meio de disciplinas didáticas, ou até mesmo, graduação específica em pedagogia, ou até mesmo licenciaturas, para que assim auxilie o processo de formação do docente para aprender a ensinar.

A preparação para a docência no ensino superior das instituições públicas busca uma formação integrada de professores universitários, já em nível de pós-graduação *Stricto Sensu* estando atrelada a mudanças na concepção dos professores já atuantes em nossas universidades (formação continuada). É por meio do corpo docente atualmente em exercício nas instituições de ensino superior que as novas gerações de professores são formadas.

O docente de enfermagem é responsável pela educação nas faculdades. O trabalho docente é constituído por um conjunto de competências específicas que são empreendidas pelo docente em sua atuação profissional universitária. Há necessidade de ações transformadoras, estabelecendo a sintonia entre a teoria e prática, ou seja, onde há preocupação do docente não somente ser transmissor de conteúdos, mas sim de cumprir objetivos e metas como metodologias, conteúdos, avaliações e a interação com o aluno na vinculação de ideias e culturas sociais.

O docente é transmissor de conteúdos, preocupado em cumprir objetivos e metas, prazos e prescrições; ele detém o poder decisório quanto à metodologia, conteúdo, avaliação e forma de interação com aluno. Este último deve reproduzir os dados fornecidos e executar as orientações do professor, o qual detém o poder, a autoridade e o conhecimento⁽⁵⁾.

Com essa compreensão, a prática docente deve superar o ato de transmitir informações. O professor precisa assumir o papel de mediador do processo ensino-aprendizagem de forma que os alunos ampliem suas possibilidades de conhecer, duvidar e interagir com o mundo por meio de uma nova maneira de educar.

A formação do docente em enfermagem deve ser consolidada com base no domínio de conhecimentos científicos e na atuação investigativa no processo de ensinar e aprender, recriando situações de aprendizagem por investigação do conhecimento de forma coletiva, com o propósito de valorizar a avaliação diagnóstica dentro do universo cognitivo e cultural dos acadêmicos como processos interativos⁽¹²⁾.

Busca-se, uma atualização docente com a superação da práxis reiterativa, buscando assim transformações de maneira gradativa e contínua no cotidiano de sua atuação profissional dentro do nível superior fazendo com que haja a oportunidade da formação docente e a consolidação de competências e habilidades a serem adquiridas pelos alunos, além das técnico-científicas, mas, também, a ético-política, a comunicativa⁽¹³⁾.

Considerando o processo de planejamento do trabalho docente e o planejamento de ensino dos conteúdos mais utilizados, houve a utilização das estratégias que adotam a superar as injunções institucionais a que estão sujeitos⁽¹⁴⁾. Os docentes da instituição pública efetuam o planejamento das aulas juntamente com os respectivos planos de ensino em conjunto com o corpo docente da IES que ministra as disciplinas afins, desta maneira ocorre a interdisciplinaridade que está intimamente relacionada com os objetivos das disciplinas, havendo a preocupação com a formação dos enfermeiros que atuarão nos serviços de saúde.

Nas instituições particulares, os relatos informados demonstraram que os docentes efetuam seus planejamentos de aulas individualmente, em razão da pequena carga horária dispensada ao trabalho como docente. Existem dificuldades para a realização de trabalhos em grupos com todo o corpo docente da IES.

É importante ressaltar que os docentes da enfermagem na atualidade, além de buscar uma formação continuada têm que ousar, inovar e se aproximar dos alunos. O compartilhamento do conhecimento só ocorre com a aproximação do docente com os estudantes, proporcionando um resultado significativo em seu papel como educador.

A indissociabilidade ensino-pesquisa, a perspectiva de produção de conhecimento e a autonomia de pensamento, o incentivo à criticidade e à criatividade, a flexibilização de espaços, tempos e modos de aprendizagem, a emergência da interdisciplinaridade, a necessidade de integração teoria e prática, a necessidade de separação de dicotomias (teoria/prática, forma/conteúdo entre outras)⁽¹⁵⁾.

As metodologias de ensino-aprendizagem tradicionais ainda são amplamente utilizadas na formação dos profissionais da saúde. É compreensível os novos métodos de ensino são desafiadores, pois exigem do docente a seleção de estratégias pedagógicas que possibilitem a participação ativa do aluno na aprendizagem. Como em outras ciências, também na Enfermagem enfrentamos a necessidade de tomar decisões referentes ao rumo do conhecimento e suas consequências, mas, para tanto, precisamos de docentes capazes de produzir novos conhecimentos, com a utilização de metodologias que possa ajudar os discentes a irem se libertando de valores e crenças que os prendiam, impossibilitando-os de desenvolverem-se enquanto seres humanos. Vale ressaltar, que a ação educativa e os meios didáticos que utilizamos podem ter uma natureza que mantenha nossos alunos em situação de dependência, em que os mesmos são manipulados e continuam se sujeitando a normas e regras injustas⁽¹⁶⁾.

Corroborando⁽¹⁷⁾, nos traz que um fatores primordiais para que o enfermeiro docente seja competente no exercício da docência universitária é que ele identifique e supere os obstáculos didáticos, compreendendo que estes como tudo que interfere negativamente no processo ensino aprendizagem, não estando eles limitados ao espaço físico da sala de aula.

Os docentes da instituição pública investem na reflexão crítica e sistemática, e na manutenção dos espaços coletivos de discussão, por meio de reuniões, oficinas, indicação de leituras, palestras com especialistas, além das constantes trocas de ideias, para que o grupo de professores possa incorporar e aderir ao referencial pedagógico. Nesse tipo de metodologia os docentes percebem que seu alunado demonstra iniciativa e compromisso com o próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo uma visão crítica e valorizando a importância trabalho coletivo.

A metodologia de aulas teóricas predominantes nas faculdades particulares é uma concepção educativa do docente que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado isoladamente. Segundo os docentes pesquisados nas IES particulares, o predomínio das aulas teóricas é visto como resultado da produção científico e alheio à formação profissional.

Segundo as argumentações dos docentes pesquisados, o curso da IES pública é em tempo integral, existindo maior dedicação e possibilidades dos trabalhos em grupos entre discentes e docentes havendo, assim, elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções.

Com os resultados apresentados, nota-se que a inovação metodológica predomina em ambas as instituições. A utilização de recursos materiais como tecnologias multimídias nas salas de aula vem ganhando cada vez mais importância no campo educacional nas instituições privadas e pública. A utilização desses recursos como ferramenta para facilitar a aprendizagem e sua ação na sociedade vem crescendo rapidamente, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essas novas tecnologias.

Os recursos multimídias trazem grande contribuição para a aula, uma vez que a imagem, o movimento e a novidade facilitam o trabalho do docente para definir situações, promover a mediação semiótica e desencadear processos de intersubjetividade, fazendo com que haja a interpretação e assimilação dos conteúdos teóricos das aulas expositivas havendo desta maneira que haja discussões que estavam sendo estabelecidas⁽¹⁸⁾. Conforme os estudos⁽¹⁹⁾ no que concerne à caracterização dos tipos de avaliação mais frequentemente utilizados pelos professores que ministram as disciplinas de conteúdos específicos nos cursos analisados, os resultados evidenciaram que o tipo mais apontado pelo estudante como aquele que o docente utiliza para mensurar o seu desempenho foi a prova dissertativa individual e o menos utilizado foi a prova objetiva em grupo.

As considerações apontadas nesta pesquisa demonstraram que os docentes das instituições privadas e pública ainda avaliam seus alunos com o instrumento de provas individuais em sala de aula. Ressaltamos que existem múltiplas visões sobre a avaliação e que, de um modo geral, seu foco é voltado para as implicações causadas no aluno. Procurou-se refletir aqui, sobre as contradições, incoerências e falta de entendimento existente no campo da avaliação da aprendizagem, o que inspirou a proposição deste estudo, buscando a ampliação do conhecimento sobre as questões aqui abordadas.

Corroborando com essa ideia⁽²⁰⁻²¹⁾, explicam que a avaliação pode se tornar ultrapassada ficando presa a padrões pré-determinados e que deveria assumir um novo sentido para alcançar um método avaliativo eficaz, para assim melhor avaliar os discentes favorecendo aos docentes e discentes eficácia e êxito processo avaliativo.

Assim para conduzir de forma competente a gestão pedagógica e disciplinar da sala de aula e exercer o ofício de ensinar, é necessário, entre outras coisas, conhecer os discentes. A esse respeito, ainda assim existe o predomínio de avaliações escritas, nas quais existem elementos

agregados ao tipo de conhecimento como o conhecimento pedagógico geral (processo pedagógico, teórico, motivação, estilos de aprendizagem e etc.), ou seja, dos conteúdos das disciplinas curriculares ministradas por cada docente versus a disciplina, para assim, finalmente, avaliar o conhecimento dos alunos, e de seus específicos estilos de aprendizagem.

Tomando como referência a divisão da carga horária do trabalho docente, constatamos que nas instituições pesquisadas privadas e pública há predomínio das atividades docentes no ensino, deixando para segundo plano na sua prática docente as atividades de extensão e pesquisa. Isto pode ser justificado em razão das instituições públicas terem um maior incentivo para que ocorra a integração no ensino, pesquisa e extensão na formação de profissionais da saúde. Estudo de caso observou a necessidade desta integração para atender a formação por competência de acordo com as diretrizes nacionais demandadas pelo Ministério da Saúde e Educação. A formação do profissional de saúde crítico e reflexivo precisa que seja sistêmica, ultrapassando o tecnicismo, proporcionando aspectos técnico-científicos, éticos, políticos, econômicos e sócio culturais ao estudante⁽²²⁾.

As maiores dificuldades relatadas pelos docentes da pública foi a falta de comprometimento do mesmo já nos cursos particulares a baixa condição institucional. É importante ressaltar que o comprometimento da docência acontece a partir do envolvimento dos docentes desde a administração e gestão em seus departamentos nas faculdades, tomando decisões sobre currículos, políticas de pesquisa e financiamento, não apenas no seu âmbito, mas também no âmbito dos sistemas públicos estaduais, do sistema nacional de educação e das instituições científicas de fomento, de políticas de pesquisa, de ensino e de avaliação, aspectos que, de maneira geral, não podendo haver um reducionismo somente para as atividades que os professores realizam quando estão na sala de aula com seus alunos⁽¹⁵⁾.

Em relação a baixa condição institucional das particulares, foi ressaltado que as condições deficientes de recursos, estrutura, campo de estágio e baixos salários estabelecem limites para a eficácia do trabalho do docente, considerando também como obstáculos didáticos. O conjunto destas situações precárias refletem no estresse e a falta de tempo para se dedicarem à área acadêmica cujos os salários são aviltantemente baixos, fazendo com que os docentes das particulares ampliem sua jornada de trabalho para ter condições econômicas melhores⁽¹⁷⁾.

Considerações finais

Este estudo verificou diferenças significativas em relação à formação e a prática pedagógicas dos docentes dos Cursos de Graduações de Enfermagem em Instituições Particulares e Pública de uma cidade do interior do Estado de São Paulo quanto à idade, tempo na docência no ensino superior, carga horária, ter outro emprego, qualificação docente, técnicas didáticas e tipos de

avaliações diversificadas utilizadas. Houve semelhança em relação à participação dos docentes na educação permanente, possuírem formação pedagógica e maior carga horária dedicada ao ensino, do que na pesquisa e extensão a comunidade.

Em relação às dificuldades na prática pedagógica observou o predomínio dos aspectos institucionais relatados pelos docentes das instituições particulares e do exercício da docência na pública.

As instituições particulares e pública, apesar de serem da mesma área apresentaram processos de trabalho distintos. Os resultados desse estudo dão subsídios às instituições nas intervenções de aperfeiçoamentos pedagógicos dos docentes para melhoria da qualidade do ensino de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto contexto - enferm. [serial on the Internet]. 2010 Mar [cited 2014 June 28]; 19(1): 176-184. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100021&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000100021>.
2. Masetto, M. (Org.). Docência na universidade. 3. ed. Campinas: Papirus; 2001.
3. Madeira MZA, Lima MGSB. A prática de ensinar: dialogando com as professoras de enfermagem. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet]. 2008 Aug [cited 2014 June 01]; 61(4): 447-453. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400008&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400008>.
4. Joaquim NF, Vilas BAA, Carrieri AP. Entre o discurso praticado e a realidade percebida no processo de formação docente. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (*Campinas*) [serial on the Internet]. 2012 July [cited 2014-06-28],17(2), 503-528. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000200011&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1414-4077. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772012000200011>
5. Terra FS, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Avaliação da autoestima em docentes de enfermagem de universidades pública e privada. Rev. Latino-Am. Enfermagem [serial on the Internet]. 2013 Feb [cited 2014 June 28]; 21(spe): 71-78. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000700010&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000700010>.

6. Pereira SMA. A Síndrome de Burnout: o estresse em docentes das instituições de ensino superior privadas de Porto Velho [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília, UnB; 2008 [acesso 2014-06-27]. Disponível em:

http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4813.

7. Pimenta SG, Anastasiou LGC. Docência no ensino superior. 4º Ed. São Paulo: Cortez; 2010.

8. Leite, MLSF. Análise do trabalho docente na educação superior: um estudo de caso no curso de administração. Aracaju. Dissertação em Educação- Universidade de Tiradentes; 2013.

9. Secca RX, Leal RM. Análise do setor de ensino superior privado no Brasil. *BNDES* [serial on the Internet]. 2009. Sept [cited 2014 Jan 18] ; 30(1): 103-156. Available from: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conheciment o/bnset/set3003.pdf.

10. Nunes, ZB. Ensino superior: percepção do docente de enfermagem quanto à formação pedagógica [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2011 [acesso 2014-06-27]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-30112011-092334/>.

11. Libaneo, JC. Didática. 28ª reimpressão, Editora Cortez, (Coleção Magistério. Série formação do professor); São Paulo, 2008.

12. Rodrigues MTP, Mendes SJAC. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Rev. bras. enferm.* [serial on the Internet]. 2007 Aug [cited 2014 June 28] ; 60(4): 456-459. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400019&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000400019>.

13. Resck, ZMR. A formação e a prática gerencial do enfermeiro para o trabalho em saúde: delineando caminhos para a práxis transformadora [tese]. São Paulo: , Enfermagem; 2006 [acesso 2014-06-27]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-15012007-173845/>.

14. Pereira WR. Entre la dominación simbólica y la emancipación política de la Enseñanza Superior en Enfermería. *Rev. esc. enferm. USP* [serial on the Internet]. 2011 Aug [cited 2011 Sept 12] ; 45(4): 981-988. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000400027&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000400027>.

15. Pachane GG, Pereira EMA. A importância da formação didáticopedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. In. *Revista Iberoamericana de Educación.* [serial on the Internet]. 2008 Jun [cited 2014 Jan 07] ; 33(1): 1-13. Available from <http://www.rieoei.org/deloslectores/674Giusti107.PDF>

16. Wall ML, Prado ML, Carraro TE. A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas. *Acta paul. enferm.* [serial on the Internet]. 2008 [cited 2014 June 02]; 21(3): 515-519. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002008000300022&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002008000300022>.
17. Rodrigues MTP, Mendes Sobrinho JAC. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. *Rev Bras Enferm* [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2013 Nov 24];61(4):[aproximadamente 5 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400006&lng=en.
18. MONTEIRO MAA et al. Protótipo de uma atividade experimental para o estudo da cinemática realizada remotamente. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [S.l.], v. 30, n. 1, p. 191-208, abr. 2013. ISSN 2175-7941. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2013v30n1p191>. Acesso em: 23 Jun. 2014. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2013v30n1p191>.
19. Oliveira KL, Santos AAA. Avaliação da aprendizagem na universidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, [serial on the Internet]. 2005 June [cited 2013 Jun 27]; 91(1): 37-46. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100004&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S1413-85572005000100004. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-85572005000100004&script=sci_arttext
20. Esteban, MT. Exigências democráticas/exigências pedagógicas: avaliação. *Tecnologia Educacional*,2000;29:3-6.
21. Kasai, RCB. Avaliação da aprendizagem: um projeto vivido. *Revista Diálogo Educacional*, 2000 Jan;(2),41-49.
22. Piveta H, Foletto M et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. *Linhas Críticas*. [serial on the Internet]. 2010 Dez [cite.d 2014 Jun 24]; 16(31):377-390.Available from: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312010000200011&lng=pt&nrm><http://seer.bce.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewArticle/3028>.

4. Conclusão

Os resultados desta dissertação possibilitaram caracterizar a formação e prática pedagógicas dos docentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem nas instituições de uma cidade do Estado de São Paulo.

Verificou-se na correlação entre as instituições particulares e a pública de enfermagem que apresentaram processos de trabalhos distintos, demonstrando diferenças significativas quanto à idade, tempo na docência no ensino superior, carga horária, ter outro emprego, qualificação docente, técnicas didáticas e tipos de avaliações diversificadas utilizadas. Houve semelhança em relação à participação dos docentes na educação permanente, possuírem formação pedagógica e maior carga horária dedicada ao ensino, do que na pesquisa e extensão a comunidade.

Os resultados desse estudo dão subsídios às instituições nas intervenções de aperfeiçoamentos pedagógicos dos docentes para melhoria da qualidade do ensino de enfermagem. As instituições privadas estudadas deveriam investir em maiores salários e promover mais possibilidades de qualificação de seu corpo docente e a pública melhorar a interação do corpo docente, motivando a interdisciplinaridade e comprometimento dos mesmos, objetivando assim, o melhor desenvolvimento de suas atividades conforme as exigências do Ministério da Educação. Para tanto, torna-se necessário o investimento de mais pesquisas de campo que possam revelar a diversidade de experiências e contextos dos docentes de enfermagem na prática docente no Brasil.

Referências bibliográficas

1. Piveta H, Foletto M et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. *Linhas Críticas*. [serial on the Internet]. 2010 Dez [cite.d 2014 Jun 24]; 16(31):377-390. Available from: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-

04312010000200011&lng=pt&nrm><http://seer.bce.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewArticle/3028>.

2. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto contexto - enferm. [serial on the Internet]. 2010 Mar [cited 2014 June 28] ; 19(1): 176-184. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100021&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000100021>.

3. Almeida AH, Soares CB. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. Rev Bras Enferm [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2013 Nov 24];63(1):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100018&lng=en.

4. Rodrigues MTP, Mendes JACS. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. Rev Bras Enferm [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2013 Nov 24];61(4):[aproximadamente 5 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400006&lng=en.

5. Madeira MZA, Lima MGSB. A prática de ensinar: dialogando com as professoras de enfermagem. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet]. 2008 Aug [cited 2014 June 29] ; 61(4): 447-453. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400008&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400008>.

6. Rodrigues MTP, Mendes JACS. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet]. 2007 Aug [cited 2014 June 29] ; 60(4): 456-459. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400019&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000400019>.

7. Ferreira MAJ. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet]. 2008 Dec [cited 2014 June 29] ; 61(6): 866-871. Available

from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000600012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000600012>.

8. . Backes DS, Marinho M, Costenaro RS, Nunes S, Rupolo I. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva fazer pensamento complexo. Rev Bras Enferm [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2013 Nov 24];63(3):[aproximadamente 5 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000300012&lng=en.

9. Prado C, Leite MMJ. Compreendendo as intenções das ações de um corpo docente multiprofissional em um curso de graduação em enfermagem. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet]. 2010 Aug [cited 2014 June 29] ; 63(4): 548-554. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000400008&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000400008>.

10. Gubert E, Prado ML. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011[cited 2014 jan 14]; 13(2): 285-95 Available from: http://portais.ufg.br/deploy/projetos/fen_revista/v13/n2/pdf/v13n2a15.pdf.

11. Silva Mary Gomes, Fernandes Josicelia Dumêt, Teixeira Giselle Alves da Silva, Silva Rosana Maria de Oliveira. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto contexto - enferm. [serial on the Internet]. 2010 Mar [cited 2014 June 30] ; 19(1): 176-184. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100021&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000100021>.

12. Santos SMR, Jesus MCP, Merighi MAB, Oliveira DM, Silva MH, Carneiro CT, et. al. Licenciatura e bacharelado em enfermagem: experiências e expectativas de estudantes. Rev Gaúcha Enferm [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2013 Nov 24];32(4):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-4472011000400011&lng=en.

13. Gasparini Sandra Maria, Barreto, Sandhi Maria, & Assunção, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educ. Pesqui.* [online]. 2005, vol.31, n.2 [cited

2014-06-29], pp. 189-199 . Available from:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200003&lng=en&nrm=iso)

97022005000200003&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1517-9702. [http://dx.doi.org/10.1590/S1517-](http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200003)

[97022005000200003](http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200003).

14. Libaneo, JC. Didática. 28^a reimpressão, Editora Cortez, (Coleção Magistério. Série formação do professor); São Paulo, 2008.

15. Masetto M. (Org.). Docência na universidade. 4. ed. Campinas: Papirus; 2002.

Apêndice 1 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Prezado Docente

A finalidade deste questionário é avaliar prática docente nos cursos superiores de enfermagem de duas instituições de São José do Rio Preto. Respondendo o questionário, você estará contribuindo para aperfeiçoar a prática docente e a formação de um aluno com visão crítica no contexto da saúde. Todos os dados obtidos deste questionário serão confidenciais e o seu nome não será identificado. Portanto, solicito que você disponibilize dez minutos para responder 19 questões. Desde já, agradeço sua valiosa colaboração Kethi Squecola.

1. Dados de Identificação do Entrevistado:

1.1 Idade:.... 1.2 Estado civil:..... 1.3 Sexo:.....

1.4 Tempo de docência ensino superior:

() menos de 1 ano () de 1 à 5 anos () mais de 5 anos

1.5. Quantidade de horas/aula semanal:.....

02. Tem outro emprego? () Sim () Não Quantos? ..

03. Última Qualificação:

() graduação () Aperfeiçoamento () Especialização () Mestrado () Doutorado

() Pós-Doutorado

04. Formação em cursos superiores de outras áreas?

() Sim () Não Quais?.....

05. Você já frequentou curso de pedagogia ou didática? () Sim () Não

Em caso positivo, identifique:

5.1. Tipo de curso (bacharelado, pós, aperfeiçoamento)

5.2. Tempo de duração do curso (anos, meses ou semanas)

06. Você faz o planejamento para ensino de conteúdos aulas teóricas e/ou práticas traçando os objetivos a serem alcançados da sua(s) disciplina(s) que você participa?

() Pelo conjunto de docentes que ministram a disciplina

() Por você sozinho

() Não houve planejamento

07. Você se prepara para desenvolver o ensino do conteúdo mantendo-se continuamente atualizado, aprimorando seus conhecimentos?

() Sim

() Não

08. Você realiza o diagnóstico das necessidades dos discentes para desenvolver o ensino dos conteúdos que irá ministrar? Sim Não

09. Você adota metodologias com maior frequência:

- Aula expositiva Estudo dirigido.
 Aulas práticas Discussão de casos
 Seminários/ Trabalhos em grupo Outro. Qual? Cite-o _____ .

10. Identifique os recursos materiais que mais utiliza:

- Projetor de Slides Quadro negro
 Projetor de multimídia, Vídeo e TV
 Fotos, gravuras, cartazes
 Manequim/peças anatômicas

11. Você adota formas diversificadas de avaliação na sua disciplina?

- Sim Não Caso Sim, quais são?.....

12. Assinale os tipos de avaliação mais utilizadas:

- Prova escrita Trabalho escrito Seminário
 Observação do desempenho do aluno em sala de aula ou em estágio.

13. Você solicita aos alunos que avaliem a sua prática docentes versus a disciplina ministrada?

- sim não

14. A Coordenação do curso em que você leciona avalia o seu sistema de avaliação e informa os resultados? Sim não

15. Você contextualiza os conteúdos ministrados na sua disciplina, de forma promover a articulação com perfil do egresso proposto no Projeto Pedagógico do curso?

- Sim Não

16. Você utiliza ambientes de aprendizagem diversificados?

- Sim Não

17. Você articula os conteúdos teóricos e/ou práticos com os conteúdos trabalhados em outras disciplinas do seu curso (interdisciplinaridade)? Sim Não

18. Considerando o total de horas de sua prática docente no ensino superior, quais os percentuais dedicados às seguintes áreas, num total de 100%:

Ensino ___% Extensão ___% Pesquisa ___%

19. Em sua opinião quais as dificuldades na sua prática docente?

R:_____.

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

(Obrigatório para pesquisa Científica em Seres Humanos – Resolução nº 196/96 – CNS)

I - Dados de identificação do sujeito da pesquisa - professor a ser entrevistado.

Nome:.....

Doc. de Identidade:..... Data de nascimento:...../...../.....

Endereço profissional :.....

II – Esclarecimentos sobre a pesquisa

1. Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Prática Docente nos Cursos Superiores de Enfermagem do Município de São José do Rio Preto SP”.
2. Você foi selecionado (método de seleção) por ser professor de um dos cursos de Enfermagem de São José do Rio Preto e sua participação não é obrigatória.
3. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.
4. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição na qual exerce suas funções como professor, visto que a pesquisa já foi autorizada pelo Comitê de Ética da Famerp.
5. Os objetivos deste estudo são identificar a prática docente na área de Saúde, do Curso de Enfermagem e contribuir para o aprimoramento dessa prática, pela obtenção de dados correspondentes à realidade, os quais permitirão o levantamento de questões e o encaminhamento de propostas de aperfeiçoamento pedagógico.
6. Sua participação nesta pesquisa consistirá em identificar-se e responder ao questionário sobre sua formação e prática docente.
7. Os riscos relacionados com sua participação são proporcionais ao teor de suas informações, as quais serão resguardadas por sigilo profissional e não serão divulgadas, de modo a identificar individualmente cada professor.
8. Os benefícios relacionados com a sua participação são relacionados à contribuição à pesquisa e à divulgação do conhecimento próprio da prática do magistério superior nas Instituições e curso aludido.
9. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.
10. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, visto que as respostas não serão publicadas e as fichas de respostas serão mantidas arquivadas no gabinete de trabalho da responsável pela pesquisa. Ademais, os nomes dos envolvidos não serão transcritos ou publicados no texto da dissertação a ser produzida. Assim, a pesquisadora e sua orientadora protegerão e desde já asseguram a privacidade de tais dados.
11. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III – Dados sobre a pesquisa científica e seus responsáveis

Título do Projeto: “Prática Docente nos Cursos Superiores de Enfermagem Município de São José do Rio Preto SP”

Pesquisadora: Kethi Cristina do Rosário Squecola Alexandre

Cargo / Função: Docente da Uniesp-FJB e aluna do programa de Mestrado da Famerp

Assinatura Kethi Cristina do Rosário Squecola Alexandre

Pesquisador responsável pela supervisão da pesquisa:

DADOS DO PESQUISADOR PRINCIPAL (ORIENTADORA)

Assinatura Claudia Bernardi Cesarino

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP
Rua Jamil Barbar Cury, 511 - 15092-530 -São José do Rio Preto-SP-Brasil
E-mail: claudiacesarino@famerp.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

A pesquisadora Kethi Cristina do Rosário Squecola Alexandre me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em seres Humanos, CEP da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Famerp, que funciona na Av. Brigadeiro Faria Lima, 5416 - Vila São Pedro – CEP 15090-000, São José do Rio Preto – SP, Fone: (17) 3201-5700 - Fax: (17) 3229-1777.

São José do Rio Preto, SP, _____ de _____ de 2012.

(a) Sujeito da pesquisa – professor

ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO ASSINADO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

(Obrigatório para pesquisa Científica em Seres Humanos – Resolução nº 196/96 – CNS)

I - Dados de identificação do sujeito da pesquisa - professor a ser entrevistado.

Nome:.....

Doc. de Identidade:..... Data de nascimento:...../...../.....

Endereço profissional :.....

II – Esclarecimentos sobre a pesquisa

1. Você está sendo convidado a participar da pesquisa "Prática Docente nos Cursos Superiores de Enfermagem de Duas Instituições do Município de São José do Rio Preto SP".
2. Você foi selecionado (método de seleção) por ser professor de Enfermagem de uma das faculdades ou da União das Faculdades dos Grandes Lagos ou da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e sua participação não é obrigatória.
3. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.
4. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição na qual exerce suas funções como professor, visto que a pesquisa já foi autorizada pelo Comitê de Ética da Famerp e foi autorizada pela Direção da União das Faculdades dos Grandes Lagos.
5. Os objetivos deste estudo são identificar a prática docente na área de Saúde, nos Cursos de Enfermagem e contribuir para o aprimoramento dessa prática, pela obtenção de dados correspondentes à realidade, os quais permitirão o levantamento de questões e o encaminhamento de propostas de aperfeiçoamento pedagógico.
6. Sua participação nesta pesquisa consistirá em identificar-se e responder ao questionário sobre sua formação e prática docente.
7. Os riscos relacionados com sua participação são proporcionais ao teor de suas informações, as quais serão resguardadas por sigilo profissional e não serão divulgadas, de modo a identificar individualmente cada professor.
8. Os benefícios relacionados com a sua participação são relacionados à contribuição à pesquisa e à divulgação do conhecimento próprio da prática do magistério superior nas Instituições e cursos aludidos.
9. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.
10. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, visto que as respostas não serão publicadas e as fichas de respostas serão mantidas arquivadas no gabinete de trabalho da responsável pela pesquisa. Ademais, os nomes dos envolvidos não serão transcritos ou publicados no texto da dissertação a ser produzida. Assim, a pesquisadora e sua orientadora protegerão e desde já asseguram a privacidade de tais dados.
11. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III – Dados sobre a pesquisa científica e seus responsáveis

Título do Projeto: "Prática Docente nos Cursos Superiores de Enfermagem de Duas Instituições do Município de São José do Rio Preto SP"

Pesquisadora: Kethi Cristina do Rosario Squecola Alexandre
Cargo / Função: Aluna do programa de Mestrado da Famerp

Assinatura Kethi Cristina do Rosario Squecola Alexandre/ Pesquisadora responsável pela supervisão da pesquisa:

DADOS DO PESQUISADOR PRINCIPAL (ORIENTADOR)

Claudia Bernardi Cesarino

Assinatura

Endereço completo junto a Famerp/Telefone da Famerp da Orientadora do Mestrado

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.
A pesquisadora Kethi Cristina do Rosario Squecola Alexandre me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, CEP da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Famerp, que funciona na Av. Brigadeiro Faria Lima, 5416 - Vila São Pedro – CEP 15090-000, São José do Rio Preto – SP, Fone: (17) 3201-5700 - Fax: (17) 3229-1777.

São José do Rio Preto, SP, _____ de _____ de 2013.

X _____
(a) Sujeito da pesquisa - professor

ANEXO 3- COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO (2)

COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO

De: Telma Ribeiro Garcia [suporte.aplicacao@scielo.org]

Enviado: terça-feira, 1 de julho de 2014 10:01

Para: Cláudia Bernardi Cesarino

Assunto: [REBEn] Agradecimento pela Submissão

Claudia Bernardi Cesarino,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICAS EM CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES PARTICULARES E PÚBLICA" para Revista Brasileira de Enfermagem. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito: <http://submission.scielo.br/index.php/reben/author/submission/137156>
Login: claudiacesarino

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Telma Ribeiro Garcia

Revista Brasileira de Enfermagem

editor.reben@gmail.com

#REBEN-4196 FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICAS EM CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES PARTICULARES E PÚBLICA

Submissão

Autores Claudia Bernardi Cesarino, Kethi Cristina do Rosario Squecola Alexandre, Alexandre Lins Werneck

Título FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICAS EM CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES PARTICULARES E PÚBLICA

Documento original REBEN-4196-137156-682114-1-SM.docx 2014-07-01

Docs. sup. REBEN-4196-137156-682119-1-SP.pdf 2014-07-01

REBEN-4196-137156-682120-1-SP.pdf 2014-07-01

REBEN-4196-137156-682121-1-SP.docx 2014-07-01 Incluir documento suplementar

Submetido por Claudia Bernardi Cesarino

Data de submissão julho 1, 2014 - 09:59

Seção Pesquisa

Editor Nenhum(a) designado(a)

Comentários do Autor Esclareço que este artigo é de dissertação de mestrado da Pós Graduação de Enfermagem de São José do Rio Preto-FAMERP.

Situação Aguardando designação

Iniciado 2014-07-01

Última alteração 2014-07-01

Metadados da submissão

Autores Nome Claudia Bernardi Cesarino

Instituição/Afiliação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP

País Brasil

Política de Conflito de Interesses

Resumo da Biografia Professora Doutora do Departamento Enfermagem Geral FAMERP

Nome Kethi Cristina do Rosario Squecola Alexandre

Instituição/Afiliação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP

Política de Conflito de Interesses

Resumo da Biografia Mestranda da Pós Graduação em Enfermagem-Famerp.

Contato principal para correspondência.

Nome Alexandre Lins Werneck

Instituição/Afiliação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP

Política de Conflito de Interesses

Resumo da Biografia Tradutor/Revisor da Revista Arquivos de Ciências da Saúde.

Professor de Inglês Instrumental do curso de Medicina da Famerp.

Título e Resumo

Título FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICAS EM CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES PARTICULARES E PÚBLICA

Resumo Estudo descritivo que teve como objetivo identificar a formação e a prática pedagógicas utilizadas por 107 docentes dos cursos de graduação em Enfermagem de instituições particulares e pública de uma cidade do interior paulista, que responderam questionário. Os respondentes foram 60 docentes de instituições particulares e 47 da pública. Em relação à formação, os docentes da instituição pública apresentaram maiores tempo de docência, carga horária e titulação. Quanto às práticas pedagógicas, utilizaram técnicas didáticas e avaliações diversificadas. A maior dificuldade encontrada na pública foi falta de comprometimento docente e, na particular, as condições institucionais precárias. Em ambas as instituições, a prevalência da distribuição da carga

horária foi para o ensino. Os resultados deste estudo dão subsídios para intervenções de aperfeiçoamentos pedagógicos dos docentes na melhoria da qualidade do ensino de enfermagem.

Indexação

Área e sub-área da Ciências da saúde; Enfermagem.

Palavras-chave Educação em Enfermagem; Ensino superior; Prática docente.

Idioma pt

Apoio e financiamento

Agências sem financiamento

Revista Brasileira de Enfermagem

SGA Norte Quadra 603 Conj. "B" - Av. L2 Norte 70.830-030 Brasília, DF, Brasil

Tel.: (55 61) 3226-0653

ANEXO 4- COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO



FACULDADE DE MEDICINA DE
SÃO JOSE DO RIO PRETO-
FAMERP - SP



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Prática docente nos Cursos Superiores de Enfermagem de duas Instituições do Município de São José do Rio Preto - SP

Pesquisador: Kethi Cristina do Rosario Squecola Alexandre

Versão: 1

CAAE: 11081712.4.0000.5415

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto- FAMERP - SP

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 056031/2012

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416
Bairro: VILA SAO JOAO **CEP:** 15.090-000
UF: SP **Município:** SAO JOSE DO RIO PRETO
Telefone: (17)3201-5813 **Fax:** (17)3201-5813 **E-mail:** cepfamerp@famerp.br

ANEXO 5- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



FACULDADE DE MEDICINA DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-
FAMERP - SP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Prática docente nos Cursos Superiores de Enfermagem de duas Instituições do Município de São José do Rio Preto - SP

Pesquisador: Kethi Cristina do Rosario Squecola Alexandre

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 11081712.4.0000.5415

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 216.750

Data da Relatoria: 12/03/2013

Apresentação do Projeto:

Trata-se de Projeto de Pesquisa para dissertação de Mestrado. Na apresentação do Projeto, a pesquisadora relata que: "a formação, o desempenho e o desenvolvimento profissional do docente apresentam-se de maneira que a formação do professor é apontada como um dos principais fatores que podem levar à melhoria da qualidade do ensino". Apresenta, como caracterização, o perfil sócio demográfico de docentes que atuam em instituições de ensino superior, especificamente em cursos de enfermagem. As variáveis quantitativas serão analisadas utilizando a estatística descritiva. Os dados serão coletados por meio de questionário e duas questões norteadoras, submetidos aos docentes.

Espera-se que os resultados deste estudo ofereçam subsídios para implementação de intervenções que contribuam com a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação em enfermagem.

Objetivo da Pesquisa:

Este estudo terá como objetivo geral identificar e descrever a formação pedagógica e a compreensão das práticas educativas realizadas pelos docentes dos cursos de enfermagem de duas (2) Instituições educacionais: da União das Faculdades dos Grandes Lagos e da Faculdade de Medicina, ambas de São José do Rio Preto/SP.

Pretende caracterizar o perfil sociodemográfico dos docentes que atuam em Instituições, públicas

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416

Bairro: VILA SAO JOAO

CEP: 15.090-000

UF: SP

Município: SAO JOSE DO RIO PRETO

Telefone: (17)3201-5813

Fax: (17)3201-5813

E-mail: cepfamerp@famerp.br



FACULDADE DE MEDICINA DE
SÃO JOSE DO RIO PRETO-
FAMERP - SP



e privadas, de Ensino Superior de Enfermagem, no interior do Estado de São Paulo.

Compreender a percepção destes docentes sobre a influência da formação pedagógica em relação à própria prática pedagógica em suas atividades nas instituições de ensino.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: não há previsão de risco pois trata-se de entrevista.

Benefícios: gerar qualidade nas práticas docentes na área da saúde, em especial, nos cursos de Enfermagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A Pesquisa é de grande importância, uma vez que pretende gerar procedimentos sistemáticos e objetivos que permitam uma prática pedagógica consciente e qualificado dos docentes, em suas atividades, nas instituições de ensino na área da saúde.

Os participantes da pesquisa, num total de sessenta e cinco (65) pessoas serão esclarecidos acerca dos objetivos do estudo, e identificados pelo número da entrevista e questionário, realizadas separadamente, para garantir a espontaneidade em seus relatos. Os critérios de seleção dos participantes estão bem definidos no Projeto.

A Bibliografia apresentada é satisfatória. apresenta vários títulos e atualizados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos obrigatórios foram devidamente atendidos e postados. No entanto, o cronograma de atividades contempla, como início da aplicação de questionários o mês de fevereiro de 2013 e encerramento para janeiro de 2014.

Recomendações:

Adequação do Cronograma de Atividades com início para abril de 2013, mantendo o término para janeiro de 2014.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista que o Projeto fora submetido para avaliação do CEP em 23/11/2012 e, em 22/02/2013 fora "recusado" pela relatoria em função de "afastamento do CEP", passando o Projeto por novo trâmite, a relatora submete, à manifestação do Colegiado do Comitê de Ética a aprovação do presente parecer, com a recomendação apresentada anteriormente.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416
Bairro: VILA SAO JOAO CEP: 15.090-000
UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO
Telefone: (17)3201-5813 Fax: (17)3201-5813 E-mail: cepfamerp@famerp.br



FACULDADE DE MEDICINA DE
SÃO JOSE DO RIO PRETO-
FAMERP - SP



Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto Aprovado.

SAO JOSE DO RIO PRETO, 12 de Março de 2013

Assinador por:
Fernando Batigália
(Coordenador)